Mesquita, M. H. da S.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA A'

Faculdade de Medicina da Bahia

EM 31 DE OUTUBRO DE 1905

PELO PHARMACEUTICO

Manoel Herminio da Silveira Mesquita

Natural do Estado de Alagoas

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

Tratamento das dyspepsias pela massagem

CADEIRA DE CLINICA MEDICA

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias Medico-Cirurgicas

BAHIA
OFFICINA TYP. DE JOÃO BAPTISTA DE O. COSTA
73—RUA DAS GRADES DE FERRO—73

1905

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR—Dr. Alfredo Britto
VICE-DIRECTOR—Dr. Manoel José de Araujo

Lentes Cathedraticos

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
PRIMEIRA SECÇÃO	
J. Carneiro de Campos . .	Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas	» medico-cirurgica.
SEGUNDA SECÇÃO	
Antonio Pacifico Pereira . .	Histologia.
Augusto C. Vianna . . .	Bacteriologia.
Guilherme Pereira Rebello. . .	Anatomia e Phisiologia pathologica.
TERCEIRA SECÇÃO	
Manuel Jos de Araujo . . .	Phisiologia
Josè Eduardo Freire de C. Filho .	Therapeutica.
QUARTA SECÇÃO	
Raymundo Nina Rodrigues . .	Medicina Legal e Toxicologia.
Luiz Anselmo da Fonseca . .	Hygiene.
QUINTA SECÇÃO	
Braz Hermenegildo do Amaral .	Pathologia cirurgica.
Fortunato Augusto da Silva Junior	Operações e apparelhos.
Antonio Pacheco Mendes . .	Clinica cirurgica, 1ª cadeira.
Ignacio Monteiro de A. Gouveia .	» cirurgica, 2ª cadeira.
SEXTA SECÇÃO	
Aurelio R. Vianna	Pathologia medica.
Alfredo Britto	Clinica propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho .	» medica 1ª cadeira.
Francisco Braulio Pereira . .	» medica 2ª cadeira.
SEPTIMA SECÇÃO	
Josè Rodrigues da Costa Dorea .	Historia natural medica.
A. Victorio Araujo Falcão . .	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular.
Josè Olympio de Azevedo . .	Clinica medica.
OITAVA SECÇÃO	
Deocleciano Ramos . . .	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira .	Clinica obstetrica e gynecologica.
NONA SECÇÃO	
Frederico de Castro Rebello .	Clinica pediatrica.
DECIMA SECÇÃO	
Francisco dos Santos Pereira .	Clinica ophtalmologica.
DECIMA PRIMEIRA SECÇÃO	
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermathologica e syphiligraph.
DECIMA SEGUNDA SECÇÃO	
J. Tillemont Fontes . . .	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira .	Em disponibilidade.
Sebastião Cardoso . . .	Em disponibilidade.

Lentes Substitutos

OS DRS.	
Josè Affonso de Carvalho . . .	1ª secção
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão . .	2ª »
Pedro Luiz Celestino	3ª »
Josino Correia Cotias	4ª »
Antonino Baptista dos Anjos (interino)	5ª »
João Americo Garcez Fróes . .	6ª »
Pedro da Luz Carrascosa e José Julio de Calasans	7ª »
J. Adeodato de Sousa	8ª »
Alfredo Ferreira de Magalhães . .	9ª »
Clodoaldo de Andrade . . .	10 »
Carlos Ferreira Santos	11 »
Luiz Pinto de Carvalho (interino) .	12 »

SECRETARIO—Dr. Menandro dos Reis Meirelles
SUB-SECRETARIO—Dr. Matheus Vaz de Oliveira

PROLOGO

Com a publicação destas linhas não almejamos gloria; cumprimos apenas o nosso dever.

Os poucos conhecimentos, que pudemos adquirir em nosso tirocinio academico, não são assás sufficientes para a confecção de um trabalho scientifico, que possa trazer alguma utilidade, porque nos faltam, alem do preparo intellectual necessario, a pratica, ou antes, a experiencia, essa sabia conselheira da vida.

Os que conhecerem a Sciencia Medica verão que o assumpto escolhido para nossa these, é por demais complicado, não só pela grande variedade de dyspepsias que se encontra, como ainda pela divergencia de opinião, que se nota nos tratadistas; entretanto o escolhemos de preferencia a qualquer outro, para que o publico fique conhecendo os beneficos resultados, que a applicação da massagem produz nestas molestias, como tivemos occasião de observar no «Gabinete Orthopedico» do distincto clinico Dr. Gonsalves Martins.

Este methodo de tratamento, que data de epoca muito antiga, ou para melhor dizer, da existencia do primeiro animal, si considerarmos como massagem, embora instinctiva, a pratica dos animaes em roçarem ou lamberem a parte do corpo, onde pousou ou picou algum insecto, ou onde receberam algum golpe ou choque, acha-se, como que perdido, na noute dos tempos; a sua applicação methodica, racional e scientifica porém é bastante recente.

E' portanto conveniente que se torne conhecida, pois que a julgamos de grande utilidade para a vida pratica.

Alimenta-nos, pois, esta convicção.

Não pensem os que tiverem occasião de ler este nosso incompleto e deficiente trabalho, que elle é um producto de quem se acha em condições de publicar uma obra util e scientifica, mas, sim de quem o faz, obrigado pelo cumprimento do dever e cercado de enormes obstaculos.

DISSERTAÇÃO

TRATAMENTO DAS DYSPEPSIAS

PELA

MASSAGEM

HISTORIA DA MASSAGEM

A historia da massagem data de uma epocha inteiramente desconhecida para nós; todavia podemos assegurar que ella existe desde a data, em que o homem poude comprehender que o emprego deste agente physico, como meio therapeutico, era de grande utilidade em muitos estados morbidos.

A massagem em sua forma primitiva, que consistia n'uma simples fricção, não repousando sobre base alguma scientifica, foi conhecida dos mais antigos povos, segundo a historia mais remota da medicina.

A principio, como sóe acontecer com os demais factos, não tendo o homem conhecimento da linguagem escripta, esta historia, ou esta applicação de fricções, era naturalmente transmittida de pae a filho, de filho a neto e as-

sim por diante até que, com o decorrer dos tempos e o aperfeiçoamento das raças, surgiu a ideia da transmissão e perpetuação dos factos por meio de caracteres gravados na madeira, pedra, papyro, etc.

Com o volver dos tempos esta primitiva applicação da massagem tomou um desenvolvimento consideravel até que, chegada a idade media, fez uma ligeira pausa, erguendo-se de novo no seculo XVIII para tornar-se o que é em nossos dias—uma verdadeira sciencia—,cuja pratica exige conhecimentos precisos de anatomia e physiologia, pois que, applicada de um modo empirico, pode ser tão funesta como a atropina, a noz vomica, a strychnina, etc.

Asclepiades da Bithania, que viveu em Roma, no anno 100 (antes de J. C.) e que elevou a medicina á altura de sciencia, era apologista da massagem. Foi elle quem se apresentou condemnando a medicina de Archagatas e de Hippocrates, garantindo a cura das molestias com rapidez e segurança e de um modo assás agradavel para os doentes (cito, totu et jucunde). Mandava preparar leitos muito macios para n'elles collocar os doentes e embalal-os até fasel-os dormir. Os medicos

gregos Antyllo e Oribas conheceram a massagem, e este ultimo (Oribas, edt. Daremberg 1) descreveu em seus hebdomekontabiblios as manipulações, que se chamam hoje massagem.

Não ha duvida que temos na massagem um dos methodos mais antigos da medicina, cuja descripção, segundo Estradére, já se acha no Kong-Fou, livro chinez, que se calcula em mais de 3.000 annos de existencia, e está, alem disso, mencionada em Tão-Tsé, livro da mesma nação e no Yadour—Veda dos Indios.

Na China e nas Indias, se bem que a massagem fosse praticada pelos padres, com tudo haviam, naquelles antigos tempos, escolas, nas quaes a massagem, a gymnastica e a mecanotherapia faziam parte do programma de ensino. Os antigos gregos possuiam tambem os seus massistas. Homero nos diz em seus poemas que as mulheres friccionavam e amassavam o corpo dos seus heróes com perfumes. Os poetas e escriptores da antiguidade deixaram em suas obras indicações bem extensas do tratamento pela massagem; mas não é só nas obras dos poetas e escriptores antigos que encontramos estas indicações, tambem os medicos celebres da antiguidade, como Celso, Beline, Democrito

e outros, nos fallam deste modo de tratamento, das differentes applicações da apotherapia, nome que era dado á massagem pelos antigos gregos.

Hippocrates, este genio admiravel, a quem devemos os maiores conhecimentos da arte de curar, já a empregava, principalmente nas molestias das articulações e assim se exprime: «Uma articulação pode ser comprimida ou relaxada pela massagem; a fricção pode comprimir ou relaxar, fazer emmagrecer ou engordar; uma fricção secca e frequente comprime; uma fricção branda e moderada intumesce.» Foi elle o primeiro que criou uma base precisa e scientifica para massagem.

Facilmente se reconhece o valor, que elle dava a este agente physico, em vista do que diz em suas obras: «O medico deve conhecer entre muitas cousas a massagem», e assim o affirma tambem Littré—(Oeuvres d'Hippocrates, edit. Littré IV pag. 30). Praxagoras, que tambem pertenceu a escola de Hippocrates, empregava este tratamento.

Celso aconselhava seu emprego para alliviar a dor ou fazer desapparecer os depositos nos tecidos. Os successores de Hippocrates continuaram a desenvolver a ideia de seu mestre, de

sorte que vemos a massagem florecer entre os gregos, e d'ahi passar para os romanos, onde encontramos um grande numero de medicos, que applicavam a massagem de conformidade com os principios da sciencia.

Todos os estabelecimentos de banhos em Roma possuiam camaras destinadas especialmente ás manipulações, á que os banhistas deviam sujeitar-se. Em uma destas camaras, chamada *trepidarium,* escravos untavam, friccionavam e amassavam os banhistas ao mesmo tempo que estes submettiam-se a exercicios de gymnastica, destinados a preparal-os para o effeito da massagem; depois disto vinham os verdadeiros massagistas, que amassavam todo o corpo e sobre tudo as articulações.

Este uso de banhos com a massagem faz ainda as honras dos povos orientaes. Um grande numero de viajantes do Oriente tem experimentado os beneficos effeitos dos banhos e massagens, como meio de repouso após as grandes fadigas.

Muitos outros povos tem feito uso destas applicações, o que seria demasiado enfadonho mencionar.

Os africanos empregavam a massagem como uma especie de remedio universal, assim como os indigenas da nossa America. A respeito destes ultimos lemos um facto muito interessante, relatado pelo Dr. Marfort, o qual assim se exprime: Na minha ultima viagem a Tucuman (Republica Argentina) fui atacado de um violento accesso de *chuchu*, especie de febre paludosa destes paizes. Não tendo a quinina produzido seus grandes effeitos, no fim de alguns dias me sentindo já quasi sem forças, consenti, á conselho de alguns Europeos que lá se achavam em mandar chamar a Medica India.

A velha veio. Fez-me diversas perguntas sobre o meu mal e o logar exacto, onde se assestava a dor.

Tendo eu lhe mostrado o epigastro, pois estas febres se manifestam quasi sempre com vomitos, a Medica poz-se a cantar uma especie de melopéa, que acompanhava as fricções, ou antes uma verdadeira massagem, que ella fazia-me sobre a parte dolorosa.

De vez em quando, ella interrompia o seu canto para soprar-me sobre o corpo, afim de expellir o espirito impuro, que, dizia ella, ser a causa

de minha molestia. Teria ella conseguido expellir de mim o espirito impuro? Não sei.

O certo é que no fim de algum tempo senti-me muito melhor e fiquei admiradissimo de ter observado com que arte esta velha selvagem me tinha amassado, sem possuir conhecimento algum scientifico.

O seu tratamento estendeu-se a uma massagem geral, seguida alguns dias regularmente de optimos resultados, podendo eu em breve restabelecer-me e occupar-me dos meus negocios. Depois disto tive frequentemente occasião de verificar que, em todos os casos de febre palustre, especialmente nos casos semelhantes ao meu, a massagem produziu optimos resultados, não se enfraquecendo o doente facilmente desde os primeiros accessos, os quaes diminuiam pouco a pouco, tornando-se o organismo mais resistente.

A quinina nestes logares produz o mais das vezes um effeito passageiro, tornando-se mesmo impotente com a continuação. Esses accessos chegam aos seus paroxismos pela manhã e á noite e aquelle que fôr atacado seriamente do *chuchu* fica sujeito a recahidas perio-

dicas e não poderá mais restabelecer-se sem mudar de residencia.

Entretanto pude verificar que a maior parte daquelles que se tratavam pela massagem, durante um tempo mais ou menos longo, não tiveram mais recahidas.

Finalmente a massagem é um remedio soberano dos Indios do Grand Chaco, que a applicam com uma arte, da qual não temos a menor idcia.

Agora que já ouvimos o interessante conto do Dr. Marfort, voltemos á Historia da Massagem.

Os egypcios curavam o rheumatismo, o catarrho chronico e muitas molestias da pelle pela massagem. Este meio de tratamento chegou a Europa, vindo do Oriente no tempo das Crusadas; entretanto cahiu em desuso por muito tempo devido a má applicação, que delle fizeram muitos charlatães e empiricos, de sorte que nenhum medico quiz mais empregal-o. Mais tarde, em 1575, foi a massagem minuciosamente descripta pelo fundador da Cirurgia Scientifica, em França, Ambroise Paré; não obstante só, depois dos progressos feitos na Anatomia e Physiologia, nos seculos

XVII e XVIII, foi que as manipulações da massagem poderam tomar uma importancia scientifica. Foi precisamente no seculo XVIII que a massagem começou a prender de novo a attenção de alguns medicos, entre os quaes figura o italiano Tissot, que escreveu um livro intitulado *Gymnastica Medica e Cirurgica*, em 1780; Meibom, que pouco tempo depois escreveu *Utilidade da Flagelação*, em 1795; o francez Andry, o allemão Frederico Hoffmann, que escreveu um tratado de Mecanotherapia; e tambem o inglez France Fuller, que publicou seu livro *Gymnastica Medica*.

Forçoso é confessar que este livro, embora bem acolhido pelo publico, o seu systema não teve acceitação no mundo scientifico. Por esta occasião um francez, de nome Joseph Tissot, publicou um tratado de *Gymnastica Medica ou Exercicios Applicados aos Orgãos do Homem, Segundo os Principios da Physiologia, da Hygiene e da Therapeutica*, nesta obra explica elle de um modo claro e methodico as differentes applicações da massagem.

Hoffmann, de quem já falamos, escreveu no cabeçario de uma das suas obras—*O movimento é o meio therapeutico mais efficaz para o corpo*.—Ainda desta vez o publico prestou pouca attenção

ás obras destes homens, visto como a massagem degenerára em puro charlatanismo. Era preciso que grandes autoridades medicas attestassem os resultados obtidos; consistiu nisso o merito da *Escola Sueca*, que teve por seu iniciador P. H. Ling fundando na Suecia, em 1812, um estabelecimento de Gymnastica Medica; suas applicações propagaram-se na Allemanha, depois na Hollanda e em Amsterdam.

Por este tempo Estradére, Laisné, Phelipeau e Dally escreviam procurando dar a este methodo uma posição de egualdade na medicina scientifica; porem seus escriptos não conseguiram chamar a attenção dos medicos e dar-lhe o verdadeiro valor como methodo scientifico; o que só teve logar, depois dos excellentes resultados, que o Dr. Metzger, verdadeiro fundador deste methodo, obteve em Amsterdam, tornandó-o um systema solido, baseado na pura Physiologia; a esta cidade iam então medicos de todas as nações para estudar este tratamento que por isso se tornou muito conhecido e recebeu elogios de varias notabilidades medicas, como sejam: Laisné Phelippeau, Dally, Magne, Lebatard, Quesnoy, Serrier, Rizet, Trousseau, Pidoux, Nordströni, Sarlandier, Piorry, Gri-

solle, Berger, Vallaix, Hardy, Cazeux, Larrey, Petit, Radée, Martim, Girard, Douglas-Graham, Bergmann, Helledoy, Westerlund, Nicolaysen, Runeberg, Berglind, Nonhebel, Esmarch, Busch, Menzel, Moor, Witt, v. Monsengeil, Billroth, W. Wagner, Podraski, Haufe e muitos outros.

Pouco a pouco muitas molestias foram curadas pela massagem e o empirismo foi cedendo o logar a um methodo firmado em bases scientificas. Medicos, como Esmarch, Billroth von Monsengeil, Estradère, Lebatard Nordström Reibmayr, Zabludowsky e muitos outros, que são, por assim dizer, autoridades na sciencia medica, reconheceram-lhe a efficacia e recommendaram a sua applicação. No Brasil occuparam-se deste meio therapeutico o Dr. Carlos Hentcchel, que, em 1883, publicou um livrinho intitulado *A massagem e sua importancia therapeutica;* e o Dr. Gonsalves Martins, em 1893, a sua these inaugural apresentada á Faculdade de Medicina deste Estado.

E assim por toda parte se tem cultivado e diffundido este methodo massotherapico, de sorte que elle occupa actualmente um logar tão elevado como a electricidade, a hydrotherapia,

etc., e poucos serão os medicos que não procurem empregar este methodo de tratamento, que não é tão novo quanto se suppõe. Hoje poucos são os ramos da medicina moderna, em que a massagem não tenha sido recommendada e sua applicação tem produzido optimos resultados; ella só, ou combinada com a electricidade, a hydrotherapia, etc.; é, na maioria dos casos, um dos tratamentos mais seguros para certas molestias, maxime quando estas de forma alguma cedem aos outros meios empregados, assim seja o tratamento seguido regularmente pelo doente; entretanto muitos medicos ha ainda que só conhecem a massagem de nome; não têm conhecimento algum do seu emprego, nem de sua verdadeira utilidade.

Sabemos que este meio de tratamento é um pouco enfadonho para o medico, que o applica, e exige longa pratica das differentes manipulações, razão porque até agora só especialistas se têm occupado d'elle. E' para lamentar que o seu conhecimento não se ache tão espalhado, como devia, entre os nossos medicos, como mais tarde ha de acontecer, visto como actualmente nos hospitaes e clinicas de quase todas as universidades dos

paizes estrangeiros a massagem é empregada e faz parte do ensino therapeutico.

E assim terminando esse ligeiro historico, passemos ao estudo da acção physiologica da massagem.

Acção Physiologica da Massagem em geral e do Abdomem em particular

No estado actual da sciencia não haverá, talvez, quem ignore os beneficos effeitos da massagem sobre o organismo humano.

Na medicina, como geralmente acontece, a pratica precede quasi sempre á theoria, e o mesmo se observa relativamente a esta parte.

A massagem exerce sua influencia nos diversos orgãos e systemas, como adeante veremos.

Grande é o numero de observações e trabalhos que se tem feito até hoje, comtudo o campo não está inteiramente explorado, pois, muito podem ainda fazer os que quizerem se dedicar aos estudos da acção physiologica da massagem.

Antes de entrarmos nesta apreciação, tratemos em primeiro logar, embora resumidamente, dos diversos pontos, que pretendemos salientar nesta parte do nosso trabalho e por isso comecemos

pelos seus effeitos sobre a pelle: a circulação (tanto sanguinea como lymphatica), os musculos, as inflammações locaes e exsudações, a temperatura, as secreções, a resorpção o augmento dos globulos vermelhos do sangue e sobre a assimilação e desassimilação das substancias pelo organismo.

A pelle, como se sabe, contribue para a respiração, para a eliminação de muitos productos toxicos, para a troca de gazes contidos no interior dos tecidos do corpo e do ar exterior, alem de muitas outras funcções, que lhe são proprias; alem disto tem ella a propriedade de poupar os pulmões, auxiliando-lhes no seu trabalho e mantendo por isso mesmo relações muito estreitas com as outras funcções do corpo.

As experiencias da physiologia provam que os animaes, cujos corpos forem untados de um producto qualquer, que lhes impeça a exhalação e respiração cutaneas, estão condemnados á uma morte rapida e inevitavel.

Sabe-se tambem que a pelle no estado normal é coberta de uma especie de camada gordurosa, produzida pela sua secreção e descamação da epiderma; se esta camada exceder de certo limite, tornar-se-á causa de serios embaraços para o

organismo geral, porque as funcções respiratoria e secretoria não se fazem regularmente; a obsorpção do oxygenio, a eliminação do acido carbonico e dos vapores d'agua são impedidas.

O primeiro effeito da massagem na pelle é inteiramente mecanico, e a desembaraça destes productos, que lhe impedem as funcções, tornando-a mais asseiada, tenra, elastica, delgada e permeavel.

A massagem tem ainda influencia sobre as terminações dos nervos e estes terminam em sua maioria na pelle, constituindo ali a séde do sentido do tacto; a circulação superficial é accelerada e o trabalho da assimilação torna-se tambem mais vigoroso.

Quando a pelle estiver em estado de funccionar de um modo mais activo, os pulmões, os rins e o figado, emfim os diversos orgãos da economia, terão igualmente um augmento de actividade e de escreção sem grande esforço.

Os effeitos da acção physiologica da massagem geral manifestam-se por uma facilidade no acto respiratorio, por uma calma intellectual, por um despertar das faculdades mentaes, ou por um bem estar geral. Mas as fricções, pressões, amassagens,

as vibrações, o *tapotement* e outras manipulações da massagem não exercem somente sua influencia sobre a superficie da pelle, é nos orgãos profundos e nos musculos que ellas produzem sua benefica acção. Se admittir-se a comparação que já se fez dos musculos a uma machina, cujo material de aquecimento fosse representado pela combustão dos alimentos, principalmente os que contem substancias feculentas e substancias não azotadas, ver-se-ia que os musculos por sua actividade transformam estas substancias em outras que devem ser regeitadas do corpo para o perfeito funccionamento desta machina. Estes dejectos são principalmente acidos, sobretudo o acido inosico, lactico e o carbonico que encontram-se livres ou combinados nos musculos esgotados e que produzem essa impressão desagradavel, á que se dá o nome de fadiga.

A superabundancia destes acidos é motivada por uma desassimilação, que não está em relação com a reparação digestiva e assimiladora. As experiencias provam que o sangue venoso de um musculo em repouso semelha-se ao sangue arterial e contém mais oxygenio do que o sangue venoso de um musculo em trabalho, que contém mais acido

carbonico que oxygenio. E' preciso, pois, para o perfeito restabelecimento das funcções do corpo, expulsar dos musculos as materias extranhas, que nelles permanecerem, perturbando-lhes as contracções. Os dejectos são retirados delles pela corrente lymphatica e pela circulação sanguinea, que ao mesmo tempo trazem novos materiaes de combustão e nutrição.

O restabelecimento então será tanto mais rapido quanto mais depressa forem os acidos eliminados dos musculos e novos materiaes trazidos ao corpo.

A contracção das fibras musculares determina a dilatação dos vasos sanguineos accelerando a circulação nos musculos. Zabludowski mostrou que a amassadura restitue aos musculos o poder de contrahir-se quando já esgotados por uma série de correntes de inducção de uma forte intensidade.

O simples repouso sem a massagem é muito pouco reparador. Diversas experiencias feitas neste sentido, tanto no homem como nos animaes, provam que musculos completamente esgotados por um trabalho excessivo readquirem suas forças por meio da massagem.

Ella applicada das extremidades para o centro, accelera a circulação tanto venosa como lymphatica, em consequencia da disposição das valvulas neste systema de vasos, que só permittem a circulação em uma direcção; alem disso as fibras musculares, contrahindo-se em consequencia da excitação mecanica da massagem, espessam-se expellindo para diante a lympha contida na visinhança.

E não fica só nisto a acção puramente mecanica da massagem; ella tem ainda uma influencia muito pronunciada na actividade dos vasos sanguineos; o que facilmente se demonstra pelo rubor da pelle. Brandis, em suas experiencias, verificou que nos individuos, que estavam com os musculos dos braços esgotados de modo que não podessem fazer o menor movimento, deixando-os repousar por espaço de 15 minutos, o effeito deste repouso foi insignificante, persistindo a fadiga e uma certa rigidez nos musculos e nas articulações, ao passo que praticando a massagem durante 5 minutos, estes phenomenos não se reproduziram e os individuos poderam não só desenvolver o mesmo trabalho, mais ainda o duplo.

A massagem impelle as substancias absorviveis dos intersticios dos tecidos para os vasos lymphaticos e, pelo effeito exercido nos vasos sanguineos, a circulação activa-se e ambos estes factos concorrem para facilitar e accelerar a absorpção, como provam as experiencias do Professor von Mosengeil. Este Professor injectou nas articulações dos joelhos de um certo numero de coelhos o conteudo de uma seringa de Pravaz, de tinta preta da China bem dissolvida; depois applicou a massagem com intervallos regulares nos joelhos direitos destes animaes, deixando os esquerdos intactos para comparar os effeitos. No fim de um dia para uns e de um tempo mais longo para outros matou-os e examinou attentamente os tecidos dos membros; observou em primeiro logar que a intumescencia, em consequencia da injecção, desappareceu pouco tempo depois da massagem, e nunca encontrou, quando abertas as articulações tratadas pela massagem, ainda que fosse isto praticado immediatamente depois, nenhuma, ou comparativamente, só pouca massa injectada; ao passo que as articulações, que não tinham sido submettidas á acção deste agente estavam cheias de tinta misturada com a synovia,

mas nenhuma introduzida no tecido da membrana synovial. Mais adiante seus glanglios lymphaticos não apresentavam traço algum da tinta, emquanto que os ganglios do lado amassado estavam cheios de particulas do liquido injectado. Estas experiencias foram muito concludentes e provam a acção da massagem na circulação lymphatica, demonstrando ao mesmo tempo a facil absorpção pelos lymphaticos. E' principalmente na massagem do abdomem que mais patentemente se observa este poder de resorpção.

Esta capacidade de absorpção foi outro'ra aproveitada nos casos de transfusão de sangue e hoje nas applicações do soro artificial, porque este é ahi rapidamente absorvido e entra logo em circulação. A massagem do abdomem, alem de muitos outros modos de agir, excita os nervos esplachnicos; a excitação destes nervos e a pressão exercida sobre o abdomem auxiliam os intestinos a se desembaraçarem das materias alvinas; ella desperta e activa os movimentos peristalticos, regularisando por este mecanismo as funcções do estomago e do intestino. Por emquanto basta; proseguiremos ainda neste assumpto, quando nos occuparmos da massagem do abdomem em particular.

Nas exsudações pathologicas e nos ingurgitamentos a massotherapia diminue a inflammação, abaixa a pressão, desafogando os tecidos e os nervos sensitivos e produzindo a diminuição da dôr e o abaixamento da temperatura. A maçadura faz desapparecer os depositos nos tecidos musculares e outros. Beverigde, friccionador em em Edimbourg, teve occasião de observar pela primeira vez este effeito, quando curou um rapaz, que, havia muito tempo, soffria de epilepsia no qual descobrira uma collceção de depositos, que lhe fez absorver por meio de fricções. Este facto foi verificado por Johnson, o qual, assegura que todo o medico, que manipular os musculos de seus doentes, encontrará, sob seus dedos, em alguns delles espessamentos e ingurgitamentos glanglinares e inchações em diversos pontos.

Alguns musculos destes doentes crepitam sob os dedos por causa de sua seccura e alguns tornam-se até sensiveis á pressão, como se nota em um grande numero de molestias chronicas do figado do estomago e dos rins.

Norström, Henschen, Vretlind, Berghan e outros têm observado a existencia destes depositos no corpo de alguns doentes.

O repicamento ou as vibrações obram mais facilmente sobre o systema nervoso, produzindo no começo excitação e, pela continuação, o embotamento da sensibilidade, como se pode verificar no systema vascular, em consequencia da grande quantidade de nervos, que nelle são destribuidos; e o mesmo se nota nos casos de nevralgia, em que manifesta-se em principio um augmento da sensibilidade—a dôr—que depois desapparece, sendo substituida por uma agradavel sensação de bem-estar. Nos casos de affluxo de sangue á cabeça ou hemorrhagia cerebral a massagem tem seu emprego racional, regularisando a circulação e desembaraçando o cerebro da grande quantidade deste liquido; nestes casos a massagem do pescoço tem a sua indicação por causa dos grossos vasos que esta região possue.

A roçadura tem por effeito augmentar a frequencia do pulso, ao passo que a amassadura tem acção contraria; seus effeitos duram raramente mais de uma hora. A maçadura moderada e leve accelera a circulação e os movimentos cardiacos; augmenta a respiração, tanto pulmonar como cutanea, e eleva a temperatura da parte amassada; ella tem tambem sua applicação nas molestias ner-

vosas, fornecendo energia aos doentes, completamente privados da vontade pelo que pode-se consideral-a como um poderoso meio psychico. Os globulos vermelhos do sangue são consideravelmente augmentados, segundo a opinião de Mitschell.

Está fora de duvida este facto, desde que sabemos que a massagem, sem fadigar o doente, augmenta o appetite, regularisa as funcções de nutrição, activa a circulação, auxilia a digestão, facilita a absorpção; em uma palavra, favorece todas as funcções vitaes.

As vibrações de certos nervos, do pneumogastrico, por exemplo, pelo importante papel, que representa, e as multiplas funcções, a que preside, são de grande utilidade no funccionamento dos diversos orgãos, nos quaes elle se destribue. Este nervo constitue o decimo par dos nervos craneanos e destribue-se, por suas ramificações, ao pharynge, ao larynge, aos pulmões, ao coração, ao estomago, ao figado, etc., dahi os differentes modos de actuar, conforme o ramo, que é submettido á tratamento.

O pneumogastrico ou vago, é um nervo mixto; como nervo sensitivo, tem elle sua acção

segundo H. Beaunis, em toda extensão das vias aerias, no coração, em uma parte do tubo digestivo e em outras sensações internas, como a fome, a sêde, a necessidade de respirar; entretanto esta opinião tem sido contestada por outros physiologistas; e, como nervo motor, preside aos movimentos de alguns musculos do véo do paladar dos musculos do pharynge, do esophago, do estomago, etc.

A secção deste nervo paralysa os phenomenos do apparelho digestivo; a secreção acida do succo gastrico pára e è substituida por um liquido de reacção neutra ou alcalina.

Elle obra por acção reflexa na secreção do succo pancreatico, da urina, etc.

Para o professor Bert, a excitação do ramo pulmonar ou laryngeu, produz, se for fraca, a acceleração dos movimentos respiratorios, e, se for intensa, a diminuição destes movimentos.

Segundo a opinião do professor Beaunis, a excitação do laryngeu superior, produz uma inspiração mais ampla, e a do nervo vago, abaixo do larynge, respiração muito curta; para o lado do coração, a excitação fraca do nervo vago produz acceleração dos batimentos e a excitação forte a paralysia e consequentemente a morte.

Claud Bernard demonstrou que a irritação do pneumogastrico no craneo produzia movimentos do pharynge e do larynge.

Os musculos e os tendões, que, pela regidez das articulações, não podem exercer suas funcções, cobram sua força e voltam á sua actividade pela gymnastica medica; os depositos pathologicos, que se acham nas articulações, são redusidos pela massagem e por ahi mesmo absorvidos; os vasos sanguineos e lymphaticos ficam comprimidos pela extensão forçada dos musculos, accelerando a circulação, ao mesmo tempo que as extremidades dos nervos são distendidas pela flexão e extensão musculares, e a dôr terá de ceder ou desapparecer. Em muitos casos, como nas nevralgias, nos rheumatismos, etc., em que os movimentos activos são muito dolorosos, recorre-se aos movimentos passivos; e, quando a sensibilidade estiver embotada, recorrer-se-á então aos movimentos activos. Actualmente está provado que a vida sedentaria é prejudicial a saude. Ella pode occasionar perturbações serias, taes como: falta de appetite, de somno, dores de cabeça, perturbações nervosas, anemia, congestões, perturbações digestivas, etc. etc.

A sobre-carga moderna tem tambem conse-

quencias não menos funestas. Estas perturbações podem desapparecer facilmente, se fizer uma gymnastica medica cuidadosa ou a massagem geral.

A combustão não se faz, ou faz-se imperfeitamente, e os alimentos assimilados, em logar de produzirem fibras musculares, produzem gordura, quando o corpo está em repouso; ora uma demasiada quantidade de gordura, influe desfavoravelmente em todo organismo; a circulação, a respiração e os principaes orgãos do corpo, como o coração, soffrem inevitavelmente más consequencias; o trabalho muscular, porem, faz desapparecer estes montões de gordura, activando as combustões e melhorando o estado geral. Assim, descripta a acção physiologica da massagem em geral, passemos a do abdomem em particular.

Acção da massagem no elemento muscular do tubo digestivo

As contracções do musculo gastrico são indispensaveis aos phenomenos da digestão, tanto assim que, se o estomago por qualquer motivo se paralysar, a parte central do bolo alimentar ficará inalterada, a imbebição será insufficiente e a digestão perturbada.

Reclam, em suas experiencias mostrou que em

uma estufa a 35.°c a dissolução das materias misturadas ao succo gastrico se fazia mais rapidamente, quando se agitava de um modo continuo o frasco, que as continha.

A massagem, portanto, poderá produzir estes movimentos indispensaveis ao bom funccionamento do apparelho gastro-intestinal. Ella, como já vimos, actua poderosamente sobre os musculos; com o auxilio da maçadura excitante do abdomen, podemos ver nos individuos magros os movimentos peristalticos e antiperistalticos do estomago produzirem-se atravez da parede abdominal, regularisando por este mecanismo as funcções do estomago e do intestino.

Em relação ao tempo da demora dos alimentos no estomago encontramos, entre outras, as seguintes experiencias feitas pelo professor Chpolianski e que foram reproduzidas pelo Dr. Rubens Huschberg, dando os mesmos resultados: Dois ovos demoram-se no estomago 4 horas e 15 minutos normalmente; após uma massagem de 10 minutos, 2 horas e 47 minutos.

O salol gasta para sua eliminação pelas urinas sob a forma de acido salicylico 2 horas e meia; entretanto este professor provou que esta elimi-

nação podia fazer-se do mesmo modo em hora e meia, si se praticar a massagem por espaço de 15 minutos.

Quando tratarmos da acção da maçadura nas glandulas e nas perturbações evolutivas da digestão, havemos de ver quanto é positiva a sua acção, favorecendo em todos os casos o poder digestivo.

Pelo que temos dito, cremos ter demonstrado claramente que as funcções digestivas não poderão ser completas sem o auxilio do elemento muscular, que de modo algum poderá recusar o seo concurso.

Vejamos agora a acção da massagem no elemento nervoso.

A sensibilidade, o movimento e a secreção dependem do systema nervoso. Já vimos que o pneumogastrico é um nervo excitador do estomago tanto para os movimentos como para a secrecção; alem disto elle é tambem a via centripeta por onde sahem as impressões partidas da mucosa estomacal para se transmittir nos centros nervosos.

Suas raizes reaes e seu centro acham-se no bolbo e no cerebro.

O grande sympathico é um nervo moderador.

A influencia destes nervos se faz sentir por intermedio dos plexos de Messner e de Auerbach.

Já vimos que a massagem pode actuar no movimento do tubo gastro-intestinal, vejamos agora como ella pode modificar a secreção e como procede em relação aos nervos.

O contacto dos alimentos com a mucosa estomacal não é sentido no estado normal, apenas provoca-lhe uma acção reflexa, não dolorosa, que determina a secreção do succo gastrico e põe o estomago em movimento; no estado pathologico, porém, o mesmo não se dá.

A chegada do bolo alimentar no estomago pode não produzir sensações desagradaveis e até mesmo a dôr, mas pode tambem não produzir o acto reflexo.

Em outras circumstancias pode succeder o contrario: pode o reflexo tornar-se exagerado e produzir contracções energicas do estomago e uma secreção de tal ponto abundante (succorrhéa) que occasiona vomitos.

Emfim o contacto dos alimentos com a mucosa do estomago, pode produzir sensações

multiplas, desagradaveis e muitas vezes dolorosas.

Em algumas observações, que examinámos, encontramos ao lado dos dyspepticos, que soffrem mais ou menos no acto da digestão, doentes, que com a ingestão de algumas gottas de liquido experimentam grandes torturas. A natureza destas torturas era tal que aquelles que conservavam seu appetite, não ousavam satisfazel-o receiosos do supplicio, que os aguardava. Nos casos de perturbações nervosas a massagem actua de maneira poderosa e admiravelmente efficaz; mas aqui, como em muitos outros casos, o seu emprego varia, conforme se pretende acalmar a dôr, moderar, excitar ou despertar o reflexo excitado, diminuido ou abolido.

Quando houver excitação do reflexo e dôr no acto da digestão, a massagem será branda, superficial e anesthesica; no caso de diminuição ou suppressão do reflexo será excitante. As experiencias de physiologia mostram que a menor excitação estomacal ou abdominal de um cão com fistula gastrica, faz jorrar succo gastrico em abundancia.

Quanto a excitação do reflexo, que pode manifestar-se por soluços mais ou menos pertinazes e algumas vezes por vomitos, em alguns casos muito difficeis de ceder, conhecemos varios casos, e entre elles, alguns bem interessantes. Entre outros cirtaremos o do professor Hirschberg: Trata-se de uma mulher de quarenta e dois annos de idade, que tinha tido crises de soluço quasi quotidianas, que duravam de uma a duas horas, havia já dez annos.

Estas crises, tratadas pela morphina desappareceram em alguns mezes.

Na occasião em que este professor a viu pela primeira vez, seu soluço compunha-se de uma serie de verdadeiras convulsões clownicas do diaphragma, com movimentos bruscos de todo abdomen até á parte superior do corpo, com emissão pela glotte de uma serie de sons bruscos e curtos, que duravam de meia a duas horas. Esta mulher não tinha perturbações digestivas, nem possuia zonas hysterogenas, mas estava anemiada. No momento de uma crise foi-lhe applicada a massagem leve sobre a região do estomago durante dez minutos, findo os quaes, o soluço desappareceu.

O mesmo tratamento foi applicado em cada crise, que tornou-se rara, desapparecendo completamente no fim de muito pouco tempo. Este mesmo resultado se obtem nos vomitos, que cedem rapidamente em consequencia da massagem methodica; isto mesmo pode-se verificar nas enfermarias de cirurgia do hospital de Santa Isabel em Nazareth, onde frequentemente se nota que os vomitos, que se manifestam nos doentes no acto da chloroformisação, cessam ou deixam de apparecer em virtude de ligeiras fricções feitas sobre a região epigastrica. Quanto ao phenomeno—dór—todos sabem que elle diminue por fricções leves ao nivel do estomago.

De todos os encommodos é a dôr o que mais depressa desapparece, de sorte que muitos doentes se julgam curados, porque não soffrem mais, entretanto isto è um engano, pois o restabelecimento anatomico e funccional das glandulas e do musculo do estomago não se faz tão rapido, e sim aos poucos e lentamente, assim como o chimismo que só se modifica de um modo seguro e permanente num lapso de tempo mais ou menos longo.

Finalmente, lembramos que a applicação deste

agente mecanico no abdomen contra o phenomeno—dôr—é tão racional que os proprios doentes empregam-no instinctivamente.

Quantas vezes o medico chamado á cabeceira de um doente, que soffre de colicas intestinaes, não o tem encontrado friccionando o ventre ou comprimindo-o fortemente com travesseiros, como unico meio por experiencia conhecido e empregado, capaz de alliviar o seu soffrimento!

Passemos aos effeitos da mossotherapia na na circulação gastro-intestinal.

Si a maçadura excitante provoca a secreção glandular e favorece os movimentos do musculo do estomago, é obvio que ella não pode produzir estes effeitos sem activar a circulação.

Quasi todas as experiencias, de que temos falado, estão sempre acompanhadas de hyperemia mais ou menos intensa. A hyperemia é o phenomeno que, de preferencia a qualquer outro prova a acção da massagem na circulação abdominal. Ella é um dos effeitos immediatos da mossotherapia, que nunca deixa de produzir-se.

Temos notado constantemente que muitos doentes, depois de amassados, accusam sensação de calor ao nivel do estomago e do intestino

que lhes é muito agradavel e parece facilitar-lhes a digestão.

Este calor produzido mecanicamente sobre o estomago é indispensavel ao doente, em substituição ao calor physiologico extincto. Ha uma phrase muito commum nos dyspepticos e que no interrogatorio quasi sempre é a primeira, que se colhe:—*sinto o estomago frio!*

A diurese, que se produz desde a primeira sessão de massagem, prova ainda a poderosa influencia deste agente na circulação abdominal. Não ha duvida que a maçadura do abdomen faz augmentar a secreção urinaria, porem de um modo progressivo e gradual, que muitas vezes o doente não percebe.

São innumeras as observações feitas neste sentido, e é isto um facto que qualquer medico pode verificar.

Nos parece que cabe a Rubens Hirschberg o maior numero de observações neste sentido. Segundo suas notas a quantidade de urina pode ser elevada ao duplo pela massagem, diminuindo e voltando pouco a pouco á quantidade primitiva logo que se cesse de applical-a.

As fricções determinam o affluxo de sangue

para os rins e produzem uma secreção mais abundante.

Confirmam ainda nossa asserção os estudos do Dr. Giordano, cirurgião do Hospital civil de Veneza e de um medico de Trieste, o Dr. G. Nicolich; os quaes se utilisam das praticas da massagem no diagnostico das affecções renaes (*Semana Medica*, 1904, pag. 99.) Podiamos apresentar ainda muitas outras experiencias, se não fosse pouco o tempo, que nos resta, e o curto espaço, de que despomos, alem da necessidade, que temos de chegar ao ponto de maior interesse e o mais importante do nosso estudo: acção da massagem nas glandulas do estomago.

Já vimos que toda a excitação do estomago directa ou indirectamente provoca instantaneamente por acção reflexa a secreção do succo gastrico; mas o que nos resta saber, é se a massagem tem sua influencia na qualidade do succo gastrico, isto é, se a massagem do estomago está em relação com o chimismo estomacal.

No momento da digestão dois phenomenos igualmente importantes se passam ao nivel da mucosa estomacal: um vascular caracterisado pela proporção, dos chloruretos no sangue; e outro

glandular tendo por fim decompôr estes chloruretos em acido chlorhydrico e chloruretos organicos. O primeiro destes phenomenos tem o nome de chloruria e os autores são unanimes em represental-o pela lettra T; e o segundo, o de chlorhydria é representado pelas lettras ou signal H + C. A parte dos chloruretos que não é aproveitada para a formação do chloro-combinado-organico H + C compõe-se de chloruretos mineraes ou chloretos fixos dos autores, e que, nos estudos do chimismo, é representado pelo signal F.

De tudo quanto temos dito até aqui, se conclue o seguinte: para que o acto da digestão seja completo é preciso não só que a solidariedade d'estas duas funcções mantenha entre si um equilibrio perfeito com a evolução da digestão, como tambem seja mantido um equilibrio perfeito entre os phenomenos, puramente chimicos, e os phenomenos mecanicos, o que só se realisa debaixo de certas regras.

Para verificar-se os effeitos da massagem do abdomen no chimismo estomacal, basta praticar-se analyses successivas do succo gastrico, no mesmo individuo, em diversas phases do tratamento.

As modificações na qualidade do succo gastrico

são bem claras na primeira das nossas observações.

Lembraremos aqui tambem a acção da massotherapia na glandula hepatica.

A influencia da massagem do abdomen no figado e na secreção biliar não é menos importante; a secreção da bilis é augmentada sempre, e nos casos de calculos biliares nos canaes, ella tem sua applicação, produzindo sempre bons resultados. Emfim, para terminar, resumiremos em poucas palavras a influencia que a massagem exerce sobre o organismo.

Ella exerce sua influencia em todos os orgãos do corpo; a secreção cutanea é augmentada, os musculos abdominaes, por sua actividade, exercem pressão sobre o intestino de modo que a constipação desapparece, a circulação activa-se, os movimentos do coração regularisam-se, etc., etc.

Os effeitos da maçadura não são menos favoraveis aos orgãos da respiração; a combustão mais activa attrahe maior quantidade de oxygenio, a necessidade deste gaz obriga o homem á uma respiração profunda.

A massagem influe no caracter e no humor, pois que restabelecendo a saude restitue ao homem a alegria tão necessaria.

Ligeiras noções da technica da massagem abdominal

A massagem do abdomen pode ser praticada de varios modos, sebre cada uma das regiões correspondentes as diversas viceras ahi contidas, segundo os effeitos, que se deseja obter.

Só nos occuparemos aqui da technica da massagem do estomago e do intestino. Considerada sob este ponto de vista, a dividiremos em superficial e profunda, sendo que o emprego de um ou de outro d'estes processos é differente. Para praticarmos a massagem temos umas tantas condições a observar e são: collocar o doente no decubitus dorsal sobre um leito rijo ou sobre uma meza propria á esse fim, no centro da sala ou aposento, de modo a ser facilmente accessivel aos dois lados, em um plano um pouco elevado, as coxas em semi-flexão sobre a bacia e em ligeira abducção, afim de relaxar os musculos do abdomen; elle respirará livremente, a bocca entre-aberta tomará pequenas inspirações para evitar a tensão abdominal, que produziria a compressão brusca do estomago e do intestino contra o diaphragma; em seguida limitar-se-á tanto quanto possivel a posição do estomago em relação

as diversas regiões do abdomen pelos processos classicos usuaes: palpação, succussão, percussão, etc., que permittirão apreciar o limite inferior além dos conhecimentos anatomo-physiologicos indispensaveis.

Feito isto, praticar-se-á então a maçadura de accordo com a exigencia do caso.

Massagem superficial

Esta consistirá em uma roçadura leve da região gastrica, praticada com as polpas digitaes, todas as vezes que se quizer excitar, despertar ou tonificar o estomago ex: atomia gastrica, gastrectasia com hypopepsia, etc.

Esta massagem superficial produz uma especie de cocega de algum modo desagradavel, cuja acção reflexa determina um resultado triplo: exita branda e moderadamente o musculo do estomago, provocando os movimentos peristalticos e antiperistalticos deste orgão, facilitando por este mecanismo o phenomeno, a que os francezes chamam *brassage* dos alimentos; de outro lado activa ou modifica a secreção glandular, do estomago alterada diminuida ou abolida e estimula igualmente um reflexo cutaneo, que provoca algumas

vezes uma contração espasmodica dos musculos do abdomen principalmente quando se desce na região hypogastrica, perto da dobrada virilha.

Esta ultima acção puramente muscular poderá ser considerada como um adjuvante da maçadura profunda. Ao lado desta acção, que com justo titulo se poderia chamar acção excitante da massagem superficial, comprehendida e praticada, como acabamos de indicar, pode-se collocar a acção calmante ou anesthesica produzida pela massagem igualmente superficial, cuja technica differe da precedente.

Esta segunda massagem, que tem sua applicação nos casos de gastralgia de origem nervosa, pura ou associada a lesões grandulares, é conhecida e usada desde a mais remota antiguidade.

Quantas vezes o medico chegando perto de um doente, que padece de gastralgia, encontra-o friccionando a região abdominal com suas proprias mãos para acalmar as suas dores!

A pratica medica, que consiste em friccionar o ventre das crianças com oleos mais ou menos medicamentosos actua antes pela massagem do que pelo effeito duvidoso das taes substancias; de sorte que pode-se praticar a massagem por

fricções brandas feitas com a face palmar da mão nestes casos, obtendo-se sempre resultados os mais satisfactorios. Quando estas são bem dirigidas, a dor diminue rapidamente de intensidade se não desapparecer completamente.

Um outro processo de massagem calmante é aquelle que consiste em passar pela região dolorosa algodão embebido em agua quente, produzindo effeito inteiramente inverso o algodão molhado n'agua fria.

Todos os tratados de massotherapia recommendam expressamente que se pratique essas manobras da esquerda para a direita, isto é do cardia para o pyloro. E' verdade que ha casos, em que é de absoluta necessidade a pratica deste modo de massagem superficial, porem noutros, como nos de hypopepsias, por exemplo, uma massagem depois de uma refeição para acalmar a dor ou para excitar a secreção glandular e provocar a contracção do musculo gastrico encarregado de apertar e misturar os alimentos, mas não de os expulsar, nos parece que será indifferente que ella seja dirigida do pyloro para o cardia ou vice-versa.

Massagem profunda

Nunca se deve começar uma sessão de massagem pela maçadura profunda e com força; será sempre prudente e algumas vezes indispensavel, como por exemplo, nos casos de dyspepsias começar pela maçadura superficial anesthesica; quando se produzir a insensibilidade da região, praticar-se-á então a massagem profunda, que de modo algum deve ser dolorosa; esta variedade de massagem compõe-se, quando é sedativa de pressões cada vez mais fortes exercidas da esquerda para a direita e lentamente; e, quando é excitante, de malaxações, com o auxilio das quaes se busca prender o estomago entre os dedos afastados. Diversas são as manobras indicadas pelos auctores para a obtenção destes effeitos, porem daremos aqui somente as que julgamos mais uteis. Rubens Hirsberg preconisa a manobra seguinte: afasta os dedos de uma das mãos, colloca os da outra nos espaços inter-digitaes, formando assim uma especie de pente, com que possa abranger uma grande zona do estomago; elle aconselha tambem o processo de George, que consiste em vibrações, que se praticam applicando uma das mãos sobre a região

media do estomago, onde ella produz pressões ligeiras e intermittentes. O Dr. Cautru utilisa-se de seu processo de percussão, que pratica do modo seguinte: serve-se do dedo medius da mão esquerda, como se fosse um pára-choque, que faz passar pela região estomacal, mesmo ao nivel dos espaços intercostaes sobre o espaço de Traube percutindo fortemente este dedo com o medius e o index da outra mão. Este processo produz algumas vezes abalos e contracções activas do estomago. Quando tratámos da massagem superficial excitante vimos que esta podia ser um auxiliar importante da massagem profunda, quando provoca por acção reflexa o espasmo dos musculos abdominaes, portanto é indispensavel no curso destas applicações manuaes voltar de tempo em tempo durante alguns minutos a massagem anesthesica superficial, principalmente quando a maçadura profunda tornar-se desagradavel ou dolorosa. Quando tratarmos dos agentes chimicos e physicos da digestão veremos o papel importante que cabe ao intestino nos phenomenos digestivos.

Sabemos que este orgão raramente escapa ás consequencias da dyspepsia e que a constipação ou a diarrhéa, assim como póde em alguns casos ser o effeito, em outros pode ser a causa; logo será de maximo interesse para nós vigiarmos de perto

o intestino no tratamento das dyspepsias, tanto mais quanto a massagem desta parte do apparelho digestivo não tem por fim somente combater a constipação do intestino. E' justo que não descrevamos aqui a technica da massagem do intestino tão bem ensinada e ampliada nos diversos tratados de massotherapia; entretanto diremos que a maçadura do intestino nas dyspepsias deverá ser praticada sobre o intestino delgado, nos casos em que não houver constipação; o qual deverá ser amassado como o estomago superficial ou profundamente, conforme os resultados que se desejar obter. Quando houver constipação ou diarrhéa toda a attenção do medico é reclamada por causa das suas graves consequencias e neste caso é então imprescindivel a massagem do grosso intestino. São innumeros os casos em que uma diarrhéa chronica ligada a uma dyspepsia intensa tem cedido após algumas sessões de massagem.

Baseando-nos em varios factos desta ordem, podemos affirmar que a maçadura do intestino regularisa-lhe as funcções do mesmo modo que as do estomago. Em conclusão diremos que alguns movimentos e exercicios são ás vezes de grande utilidade nos dyspepticos mesmo em uso da massagem, graças ás contracções energicas, que elles produzem nos musculos abdominaes.

DAS DYSPEPSIAS

Definição, classificação e divisão

> Definir em geral e em medicina talvez mais do que em qualquer sciencia è cousa difficil.
>
> *Trousseau.*

Em pathologia medica não ha talvez um assumpto tão discutido e ao mesmo tempo tão controvertido como o das dyspepsias. Não pretendemos entrar na apreciação das diversas questões, que se têm suscitado a respeito das dyspepsias, como molestia, symptoma ou syndroma, sua classificação e divisão, nem tão pouco impôr novas theorias; apenas limitar-nos-êmos a reproduzir algumas definições e tratar da divisão e subdivisão mais acceitas, dos symptomas mais communs, da anatomia e physiologia pathologicas e do methodo de massagem applicavel a cada variedade ou symptoma.

O certo é: discutem os mestres; traduzem-se

os symptomas; formula-se o tratamento; as theorias succedem theorias; á discussão, discussão; e entretanto a medicação permanece a mesma ou apenas modificada! E' a therapeutica symptomatica, que se impõe, o mais das vezes impotente e incapaz por si só de debellar o mal, sendo, apesar disto, de grande importancia! Inspirado nos principios da clinica de todos os tempos, antevendo os embaraços que no exercicio desta, teremos a cada passo de remover, não podemos deixar de protestar contra o stigma, que o professor Dujardim-Beaumetz lança ao methodo therapeutico dos symptomas, quando no começo de sua obra *Therapeutica Clinica* lembra os preceitos, que devem guiar o medico no exercicio de sua profissão. Pensa elle que o clinico só deve combater o fundo da molestia, despresando a forma. Quer nos parecer que este professor crusaria os braços em presença de certas molestias, cujo principio gerador é desconhecido e cujos symptomas são de tamanha natureza e intensidade que muitas vezes são por si só capazes de levar o doente ao tumulo; ainda mais: as lesões de molestias incuraveis, cujos symptomas são mais aterradores que as proprias lesões deveriam ficar sem lenitivo, uma vez que não podiamos

supprimir as causas, taes como os fócos hemorrhagicos do cerebro, as lesões valvulares do coração e muitas outras.

A verdadeira forma de curar é aquella que, reconhecendo que um symptoma frusta muitas vezes os effeitos de uma medicação, e que uma medicação symptomatica algumas vezes esclarece a natureza de uma molestia, procura por todos os meios prolongar a vida do paciente, levando um linitivo aos seus ultimos soffrimentos, quando absolutamente não puder cural-os.

E tanto este mesmo professor reconhece isto que, no decurso de suas lições, contradiz na pratica o que avançou em theoria.

Ditas estas palavras, passemos ás definições das dyspepsias.

Dyspepsia.—Difficuldade da digestão—é um symptoma commum a um avultado numero de molestias agudas ou chronicas; e no caso em que este symptoma torna-se bastante preponderante de modo a parecer constituir uma especie pathologica, fica subordinada a estados morbidos muito differentes uns dos outros, segundo se exprime Trousseau.

Dyspepsia é um conjuncto de perturbações

digestivas, gastricas ou gastro-intestinaes, qualquer que seja a natureza destas perturbações (chimicas, nervo-motôras ou consistindo em phenomenos anormaes); conforme a opinião de Garnier e Delamare. Dyspepsias molestias funccionaes do estomago: syandroma caracterisado pelo desarranjo da funcção gastrica, pela perversão de um e, em geral, de muitos actos physiologicos da digestão gastrica; assim o diz Grasset. Vejamos o que diz Littré em seu Diccionario de Medicina: Em França se entende commummente por dyspepsia, não toda a difficuldade da digestão, como indica a etymologia da palavra, mas um estado morbido caracterisado por um conjuncto de perturbações funccionaes e permanentes da digestão resultante, seja de uma lesão do tecido do estomago, seja de uma alteração do estado geral ou de um orgão mais ou menos afastado. O appetite, sempre modificado, pode ser augmentado, diminuido ou pervertido; a sêde é geralmente augmentada.

Ha na occasião da penetração dos alimentos no estomago uma sensação de peso no epigastro que pode mesmo determinar a dôr sob fórma de pyroses ou de gastralgia; emquanto dura a digestão que é mais longa que de ordinario (digestão labo-

riosa), existem um mau estar geral, fadiga, sensação de peso na cabeça, hypocondria momentanea ou persistente, desejo irresistivel de dormir, affluxo de sangue á cabeça, espreguiçamentos, por vezes um movimento febril á tarde; muitas vezes o doente é atormentado por eructações ou regurgitações liquidas ou solidas, acres ou acidas (dyspepsia acida), ou por uma producção rapida e abundante de gases, produzindo a distenção abdominal (pneumatose gastro-intestinal) e eructações (dyspepsia flatulenta); algumas vezes elle vomita no fim da refeição todo o alimento deglutido, porém raramente apparece merycismo. Ordinariamente as fezes são liquidas ou semiliquidas e fetidas, alternando com prisão de ventre. Finalmente as palpitações, a dyspnéa e principalmente as perturbações nervosas, taes como as nevralgias, vertigens, etc., são frequentes. Se este estado se prolonga, apparece a anemia, o enfraquecimento de todas as funcções, uma debilidade e emmagrecimento geral com ou sem hypocondria (Beau); o sangue torna-se muito pobre em albumina (G. Sée).

A dyspepsia pode apresentar-se sem lesão primitiva do tecido do estomago (dyspepsia idiopathica) nos individuos, a quem um mau regimen,

ou os excessos causam frequentes indigestões, ou em consequencia de fadigas, de trabalhos assiduos, com irregularidade nas refeições, após emoções profundas, insomnias, bebidas alcoolicas, etc.; é frequente nos fumadores durante a epoca do calor.

A dyspepsia pode ser symptomatica da chlorose ou da anemia, de molestias do coração, da gastrite chronica, das lesões do figado e do estomago, da diathese gottosa, syphilitica, tuberculosa, das affecções cerebro-espinhaes, etc.

Todos os autores consideram como dyspepsia as perturbações da digestão.

Devido ao pouco espaço, de que dispomos, não podemos fazer um estudo completo destas perturbações, o que em nada alteraria o valor deste trabalho, visto como todos as conhecem pelos estudos de physiologia normal e pathologica da digestão, descriptos por diversos autores, entre os quaes figuram G. Lion, Hoyem, Winter e outros. Diremos, entretanto, que os alimentos, desde a sua penetração na cavidade buccal até a sua expulsão pelo anus, soffrem uma serie de transformações, transformações estas que, segundo a qualidade do alimento, se completam no estomago umas, outras no intestino e algumas só n'esta

parte do tubo gastrico teem lugar, passando intacto o alimento pela parte superior do dito tubo. A'estas transformações do alimento, feitas de modo a tornal-o apto a ser absorvido e lançado na corrente circulatoria, é que se chama digestão, a qual, para que se realise, necessita do concurso de dois factores principaes: um de ordem mecanica, consistente nos movimentos do tubo gastro-intestinal; e outro de ordem chimica, consistente nas secreções das diversas glandulas espalhadas no interior do mesmo tubo ou annexas a elle; á cargo das quaes estão sujeitas ás transformações ou digestão dos alimentos.

Estes dois factores deve guardar em suas funcções uma verdadeira regularidade, sem o que será impossivel haver digestão normal; e, se por qualquer motivo houver alteração nas funcções chimicas, haverá tambem nas physicas e vice-versa. Apesar disso se considera como principal agente da digestão o producto das secreções, de que já fallámos e que se conhece pelo nome de succo gastrico, o qual no estado normal ou physiologico é um liquido ligeiramente amarellado de gosto acidulo e salino. Sua acidez é o que sobre tudo o caracterisa distinguindo-o do meio alcalino do intestino.

Ao lado dos elementos, acidos do succo gastrico, que interveem no acto digestivo inclusive o Labfermento, é considerado como principal o chlorureto de hydrogenio.

Partindo deste principio, isto é, que o acido chlorhydrico é o principal factor do succo gastrico, o professor Hayem procurou dosal-o sob as differentes formas, com que pode elle apparecer neste liquido.

Para isto praticou uma serie de analyses do succo estomacal em diversos individuos normaes, aos quaes fazia ingerir uma refeição de experiencia, composta de pão e chá, que retirava algum tempo depois pela tubagem. Encontrou em cem centimetros cubicos de liquido, assim retirado em prasos convenientes, as medias seguintes expressas em milligrammas de acido chlorhydrico, que elle considerou como normaes: Chloro total ou chloruria T=0,321; Chloro fixo ou chloruretos mineraes F=0,109; Chlorureto de hydrogenio—acido chlorhydrico livre dos autores—H=0,044; Chlorêtos organicos—chloro combinado ás substancias organicas—C=0,168; Chlorhydria (acidez chlorhydrica) H+C=0,212. Relação T/F=3 (approximadamente).

Além disso dosou a acidez total A e adoptou o coefficiente A—H/C=a=0,90.

No estado pathologico este equilibrio pode modificar-se de diversos modos; e estas modificações podem dar-se ou em relação a evolução no tempo da digestão (perturbações evolutivas de Hayem) ou em relação as alterações quantitativas destes valores.

Foi das alterações quantitativas que o mesmo professor Hayem tirou os elementos principaes para sua classificação das dyspepsias. Pode-se estabelecer duas grandes divisões: hyperpepsia e hypopepsia, conforme são augmentados ou diminuidos os phenomenos da digestão. Hyperpepsia é o augmento na intensidade dos phenomenos de reacção do estomago excitado; tem como caracter geral a formula seguinte: H e C+, isto é, augmento da chlorhydria. Este typo chimico subdivide-se, de accordo com as variações possiveis dos valores C e H, em: Hyperpepsia geral, quando os dois elementos H e C forem augmentados; hyperpepsia chloro-organica, quando o elemento C é accrescentado, ao passo que H é diminuido; hyperpepsia chlorhydrica (hyperchlorhydria dos autores), quando o elemento C é diminuido emquanto que H torna-se exaggerado.

Hypopepsia é o enfraquecimento do processo estomacal caracterisado pela diminuição dos dois elementos chlorados.

Sua formula geral é C e H—.

Neste typo chimico H é diminuido ou mesmo nullo e sómente o chloro-organico C é o unico factor acido normal. Como a acidez total A=H+C representa a normal do succo gastrico, conclue Hayem que os diversos graus de hypopepsia podem ser estabelecidos, de accordo com este valor A, e assim subdividiu a hypopesia em tres graus:

1.° grau	A	$>$	100
2.° «	A	$<$	100
3.° «	A	$=$	0

Elle chamou a este ultimo grau apepsia, porque nelle desapparece a reacção fermentativa do estomago e com ella as funcções peculiares a este orgão: Eis, em resumo, o que podemos dizer sobre o assumpto; agora passaremos á descripção dos principaes symptomas que acompanham as dyspepsias; fazendo logo em seguida a cada variedade a applicação do tratamento pela massagem.

Massagem nas Hyperpepsias

Symptomas.—Na hyperpepsia geral e na hyperpepsia chloro-organica os symptomas geraes se confundem; só o exame chimico do succo gastrico as distinguirá. O appetite, que é geralmente conservado, pode em alguns casos ser augmentado. Em certos doentes poder-se-á observar uma verdadeira bulemia pouco tempo depois das refeições. As digestões são difficeis, penosas e encommodas, e quasi sempre, acompanhadas de um mau estar, porem sem dores nem caimbras, que só mui raramente se manifestam. Nos casos de digestões lentas produzem-se abundantes gazes, o ventre torna-se abahulado, as regurgitações são frequentes e ás vezes, na phase adiantada da digestão, manifesta-se sensação irresistivel de fome. Novas refeições são ingeridas, e a reunião e accumulação destas ás primeiras produzem a gastrectasia, ou exageram-na, se esta já existe. Os vomitos são raros; a constipação prima por sua constancia e rebeldia aos medicamentos empregados; a sêde é, na maioria dos casos nulla e só se apresenta nos casos em que houver hyperchlorhydria no decurso da digestão, ou ainda, quando, no fim della, se desenvolvem

fermentações acidas anormaes. Algumas vezes manifesta-se neurasthenia com todo o seu cortejo symptomatologico.

ESTADO GERAL.—Durante algum tempo a nutrição se faz regularmente e o estado geral conserva-se bom; a continuação do estado dyspeptico produz a perda, maior ou menor, no peso do corpo e algumas vezes obesidade.

ANATOMIA PATHOLOGICA.—Mucosa gastrica intumecida, irritada, irrigação sanguinea exagerada em todo tempo da digestão, secreção augmentada.

Em muitos casos o estomago pode estar lesado apenas no seu epithelio e as glandulas pouco modificadas, noutros, porem podem existir lesões serias e antigas.

HYPERPEPSIA CHLORHYDRICA.—*Symptomas.*— O appetite sempre conservado, muito commummente exagerado, sêde intensa, sensação de ardôr na garganta, principalmente no fim da digestão; esta é quasi sempre muito difficultosa, lenta, penosa e muitas vezes acompanhadas de dores ou caimbras, (como lhes chamam os dyspepticos) que se assestam no epigastro, se irradiando para traz do esterno e nos ultimos espaços intercostaes.

Em alguns doentes estes phenomenos mani-

festam-se á noite porem mais ordinariamente algum tempo depois das refeições. Pituitas acidas, sensações de calor e de queimadura no epigastro, saliva espessa; algumas vezes ptyalismo.

O accumulo dos alimentos produz a destensão estomacal e dilatação.

Vomitos.—Os vomitos são frequentes e costumam manifestar-se com accessos de gastralgias violentas; ás vezes colicas subitas e diarrhéa sobrevem após as refeições.

Symptomas nervosos.—Nunca faltam os symptomas nervosos: insomnia, pesadelo, dôres vagas no lado, nos temporaes, no dorso, despertar todas as noites ás mesmas horas, impotencia, etc.

Estado geral.—O estado geral, relativamente bom em principio, enfraquè-se depois, as forças desapparecem, e o emmagrecimento sobrevem com tendencia a cachexia. Indisposição para qualquer trabalho physico ou intellectual. O estomogo é sensivel a pressão principalmente na região pylorica, mas, raras vezes é francamente doloroso.

Anatomia pathologica.—O systema glandular do estomago irritado, grande congestão da mucosa gastrica, etc. Tendencia atonia do musculo gastrico.

O abaixamento do valor C indica um trabalho peptonisante, insufficiente.

O liquido gastrico é abundante e filtra bem no entanto contem commummente residuos alimentares das ultimas refeições pouco modificados.

As fermentações são frequentes, sobre tudo se existe dilatação. Nos casos em que a secreção gastrica torna-se continua, mesmo em jejum, e em que no começo pelo menos ha excesso de acido chlorhydrico (é preciso notar que geralmente a hyperpepsia termina pela hypopepsia) ha gastro-succorrhéa.

EMPREGO DA MASSAGEM NA HYPERPEPSIA.— Disemos hyperpepsia, porque, seja qual for a pathogenia adoptada, a therapeutica tem ficado quasi invariavel; ella é unicamente empregada, de accordo com a symptomatologia apresentada pelo dyspeptico e analyse do succo gastrico: tonicos, reconstituintes, acidos, alcalis, etc., etc.

Assim a nossa massotherapia tem tambem por fim combater os mesmos symptomas (que, como podem ser effeito, podem tambem ser causa) sem as graves consequencias, que pode produzir a acção continuada, sobre a mucosa gastro-intestinal dos diversos agentes medicamentosos.

Procurando, de accordo com a nossa exposição, resumir as principaes perturbações organicas encontradas neste typo de dyspepsia, temos, enfraquecimento muscular do estomago, hyperhemia ou irritações da mucosa gastrica com hypersecreção glandular e consecutivamente perturbações funccionaes do intestino.

Todo aquelle que teve occasião de observar de perto um certo numero de hyperpepticos conhece bem a impotencia dos agentes pharmacologicos nestes individuos.

Só a hygiene alimentar e os agentes physicos poderão allivial-os ou mesmo cural-os. O bicarbonato de sodio empregado até hoje nestes casos tem produzido durante algum tempo a melhora pelo menos apparente, os outros medicamentos pelo contrario augmentam a irritação da mucosa gastrica. Em muitos tratados de massagem temos encontrado a contra-indicação da maçadura na hyperpepsia, porem julgamo-nos com direito de affirmar o contrario, baseados nos resultados das observações de muitos massotherapeutas. Com effeito a massagem do estomago bem applicada, nesta classe de dyspepsias, pode ser um adjuvante util de um regimen e de uma hygiene apropriadas.

No caso de dyspepsia, em que o chimismo estomacal indicar uma lentidão na evolução da digestão, deve-se praticar a massagem do estomago; nos casos contrarios, isto é, quando houver acceleração da digestão, deve-se recorrer á massagem geral com exclusão da região abdominal, que, tendo por fim activar as funcções dos diversos orgãos do corpo, principalmente as da pelle, diminue o trabalho do estomago, restabelecendo a igualdade entre o estado geral e o local.

Dizemos principalmente as funcções da pelle, porque não é raro ver-se nas affecções della o eczema, por exemplo, o desapparecimento das perturbações dyspepticas em seguida á desapparição das perturbações cutánes.

Para que se possa colher da massagem do estomago todas as vantagens, que se devem exigir neste typo chimico, é indispensavel o emprego de uma technica especial e apropriada, conforme o momento da digestão, em que ella fôr empregada.

Neste typo chimico, como sabemos, ha exagero dos phenomenos digestivos, portanto é conveniente o emprego da massagem sedativa, porque seu effeito é acalmar um reflexo excitado. No começo da digestão, nestes casos, quasi sempre

dolorosa, ainda a massagem anesthesica tem o seu emprego; algum tempo depois 3 a 4 horas após a refeição, quando começam as fermentações anormaes e quando o estomago enfraquecido e cansado não pode expulsar os residuos alimentares da digestão, é conveniente a massagem profunda e sedativa em principio, evacuadora em seguida; emfim no intervallo das digestões, quando o estomago estiver em jejum a massagem deve ser tonica e modificadôra dos elementos anatomicos, devendo-se considerar o tubo intestinal de um lado, como um musculo, e do outro, como um manto glandular, aos quaes se procurasse por uma gymnastica passiva restituir suas propriedades anatomo-physiologicas.

A massagem determina com effeito a regularidade das funcções digestivas e restabelece rapidamente a composição do succo gastrico, como provam as observações do Doutor Cautru, o qual, tendo examinado o succo gastrico de um de seus doentes, encontrou:

T=0,390; H=0; C=0,255;
F=0,135; A=0,201; a=0'78;
T/F=2,88; H+C=0,253.

Praticou a massagem durante 15 dias e pro-

cedeu á nova analyse, obtendo o resultado seguinte:

T=0,306; H=0,011; C=0,208;
F=0,87; T/F=3,51; H+C=0,219;
A=201; a=2,18.

Como se vê neste caso de hyperpepsia chloro-organica os valores T e H+C approximam-se da media normal, assim como a relação T/F.

Com já vimos no estado normal com a refeição de experiencia do professor Hayem o equilibrio chimico no fim de uma hora é caracterisado pelos valores medios: chloro total (T) 0,321; chlorhyprogenio (H) 0,044; chloro-organico (C) 0,168; chlorhydria H + C=0,212; coefficiente A—H/C=a=0,90; relação T/F=3.

Infelizmente não foi praticada a analyse do liquido gastrico em todos os doentes das observações, que apresentamos, mas em face dos symptomas apresentados por elles e das diversas curas obtidas pelo illustre clinico, que nos forneceu, e ainda pelas observações dos autores, que consultamos, podemos affirmar que, até mesmo na gastro-succorrhéa a massagem pode ser de grande utilidade.

Massagem nas hypopepsias

A hypopepsia é o enfraquecimento das funcções digestivas pela diminuição ou abolição completa da chlorhydria.

O exame do succo gastrico revela desapparição do acido chlorhydrico livre e diminuição do chloro combinado organico, donde tira seu caracter: H + C=—.

Symptomas.—Os symptomas desta variedade, quasi sempre muito variaveis, entram no numero dos das dyspepsias, que os autores chamam dyspepsia nervosa motora, dyspepsia atonica ou asthenica, etc. O appetite póde ser conservado, se ha ainda alguma reacção digestiva, isto é, nas formas medias, nas formas graves, desapparecem o paladar e a sensação de fome.

Nesta forma salientam-se principalmente as perturbações intestinaes, ordinariamente a constipação; por vezes enterite muco-membranosa, seguida de enterite aguda, mais tarde constipação pertinaz, durando 8, 15 dias e mais; em seguida as refeições: sensação de peso no epigrastro, distensão abdominal, eructações gazosas, vomitos raros (salvo complicações), pituitas frequentes, peso na cabeça, face

congesta, mau estar, respiração perturbada, somnolencia, trabalho intellectual difficil; o estomago no começo é distendido e depois dilata-se.

A despeito de tudo isto os doentes conservam muitas vezes o seu estado geral intacto e animador, salvo no periodo adiantado, em que as digestões tornam-se lentas e produzem-se fermentações, enfraquecimento, emmagrecimento e pheno menos neurasthenicos.

Anatomia pathologica.—As cellulas das glandulas soffrem uma modificação regressiva, achatam-se e tomam o aspecto das cellulas cubicas de revestimento.

A's vezes apparece o estado irritativo da mucosa, com augmento do valor T.

O tecido intersticial e inter-muscular é hyperplasiado.

Sob a influencia do estado do tecido intersticial as glandulas são diminuidas de numero e esta diminuição explica a pequena porção ou desapparição do acido chlorhydrico livre e das fermentações digestivas, pepsina, etc.

Exame do liquido gastrico.—O liquido retirado após a refeição de experiencia, é pouco

abundante, espesso, mucoso, filtrando difficilmente e contendo residuos da digestão.

A analyse chimica revela oscilações entre os diversos factores chlorados.

Quando a apepsia está eminente, o liquido evacua-se rapidamente e encontra-se ainda syntonina, que traduz a digestão imperfeita dos albuminoides. Não existe acido chlorhydrico em liberdade.

Applicação da massagem.—Clinicamente se reconhece neste typo chimico duas variedades: hypopepsia com dilatação e sem dilatação.

A primeira só excepcionalmente pertence ao grupo das dyspepsias simples ou symptomaticas (Hayem.)

A segunda se mostra com ou sem tympanismo.

Muitas vezes é a terminação dos casos antigos de hyperpepsia com retardamento das digestões e dilatação, que de activa, que era, torna-se atonica. Esta atonia é entretida pelo enfraquecimento da motilidade, pelo tympanismo e raramente pela secreção prolongada.

Na hypopepsia, portanto, faltam os elementos naturaes da digestão: secreção e movimentos,

causas da passagem dos alimentos mal digeridos para o intestino.

A massagem deve então ser applicada, de accordo com o fim a preencher: excitar o reflexo abolido, facilitar a digestão e tonificar o estomago.

Já dissemos que a massagem do estomago desperta o appetite, e com effeito se passarmos as vistas sobre as nossas observações, teremos a prova evidente deste facto.

Nos casos de digestões lentas, acompanhadas de sensações de peso no epigastro, de tympanismo e, algumas vezes, de dores, a massagem, feita depois da comida, activa a digestão, e em muitos casos, se a refeição foi pequena e de facil digestão, faz reapparecer a fome. Do mesmo modo a digestão intestinal, diminuida em consequencia da má digestão estomacal, não demora em equilibrar-se, o que provam as defecações regulares e o augmento de peso no corpo. Esta massagem, que é a verdadeira massagem digestiva, deve ser sempre superficial, calmante em principio nos doentes, que accusam dores, excitante em seguida para despertar o reflexo estomacal diminuido ou abolido.

Do exposto pode-se concluir que a massagem

é de grande valor, não só no tratamento da ligeira hypopepsia, mas tambem nos casos adiantados e proximos da apepsia.

Typo apeptico.—Este typo em sua forma simples não é acompanhado de dilatação (G. Hayem e G. Lion.)

Neste typo, quando a evacuação do conteudo estomacal se faz após as refeições, a massagem tem por fim provocar uma acção excitante musculo-secretoria e reter os alimentos. Mais tarde, se o estomago não se desembaraça do seu conteudo, o que pode acontecer, não só nos hyperpepticos, como nos hypopepticos dilatados ou não, deve-se usar a massagem evacuadora.

Esta massagem deve ser profunda e do cardia para o pyloro. Quando existe diarrhéa, a qual apresenta muitas vezes os caracteres da lienteria, a massagem deve ser applicada sobre o intestino como nos casos de diarrhéa commum, e sobre o estomago, excitante, como vimos acima.

Dyspepsias na gastrectasia

A dilatação do estomago é muito commum em um grande numero de pessoas.

Se consultarmos as obras do professor Bou-

chard, veremos que elle a considera em 60°/₀, entrando no numero das molestias chronicas e marchando quasi sempre silenciosa; o que a torna em condições de ser investigada. Os portadores deste estado morbido queixam-se de constipação em numero de 31°/₀; de vertigens 22°/₀; raramente de diarrhéa 5°/₀; de diversas perturbações nervosas; e só no terço dos casos quando muito ella determina perturbações para o lado do estomago. Não procuraremos nos estender sobre a causa e os symptomas, que ella apresenta pois que temos a certeza de que sobre este assumpto versa a these do nosso applicado e distincto collega e amigo José de Barros de Albuquerque Lins, onde se encontrará com certeza o que de mais util se possa desejar, por isso diremos apenas que, na maioria dos casos, a palpação, a percussão, a succussão, a *clapotagem*, bastam para diagnostical-a.

PATHOGENIA.—Para o professor Dieulafoy e outros a dilatação do estomago seria de origem mecanica, se fosse produzida por um obstaculo ao nivel do pyloro ou succedida pelas alterações ou enfraquecimento das fibras musculares das paredes do estomago.

O professor Hayem considera tres causas: 1.° Perturbações digestivas e secretorias.

Sabemos que o estomago se esvasia logo depois de ter preenchido o acto digestivo; mas, se por qualquer circumstancia isto não acontecer e houver demora na digestão, dá-se a hyper-secreção hyperpeptica e consequentemente a gastrite, da qual se origina a dilatação.

2.° Dilatação por paresia ou enfraquecimento da parede muscular.

A atonia muscular pode ser originada pela influencia de um estado especial, de uma fraquesa irritavel do systema nervoso (dilatação espasmodica atonica de G. Sée e Mathieu), ou ligada a hysteria e a neurasthenia (Buveret, Debove e Mathieu). Muitas vezes poderá ser originada pela perda das propriedades da tunica muscular por alterações e degenerações morbidas desta mesma tunica. Isto nota-se mais frequentemente nos grandes comedores. Durante algum tempo o estomago destes individuos supporta o excesso de comida, a secrecção é augmentada e elle se contrahe ainda; mas, repetindo-se isto muitas vezes, sobrevem a atonía e ao mesmo tempo a insufficiencia do succo gastrico.

Quando se chega a esse estado, os residuos alimentares ficam demorados no estomago se produzem fermentações, e perturbações intestinaes apparecem revelando-se por alternativas de constipação e diarrhéa com fermentações nesta parte do tubo digestivo como se pode verificar pela analyse das urinas (onde se acha *indican*).

Cumpre notar, uma vez que fallamos das urinas que a analyse dellas é de grande utilidade nas dyspepsias em geral, já para avaliação dos chloruretos, já para o lado da albumina, cylindros, etc., reveladores de lesões renaes, de que pode a dyspepsia ser um dos symptomas. Na gastrectasia encontra-se geralmente hypopepsia, que conforme o periodo ou estado, em que se apresenta, pode acompanhar-se de todos os typos chimicos.

As perturbações evolutivas conhecem-se, na maioria dos casos, no exame do chimismo do estomago, pela lentidão da digestão, não attingindo a relação T/F o seu maximo quasi nunca no fim de uma hora.

3.° Dilatação de origem mecanica.

A principal e talvez a mais importante provem de um obstaculo localisado na visinhança do pyloro, antro do pyloro, pyloro ou duodeno, se

oppondo de modo mais ou menos efficaz e completo a passagem dos alimentos do estomago para o intestino.

Este obstaculo pode ser devido a uma lesão organica intra ou extra-estomacal.

Muitas vezes o espasmo e a contractura do pyloro acham-se juntas á lesão organica de uma maneira irregular, intermittente, imprimindo á molestia uma marcha particular. Alguns autores que só admittem duas causas, juntam aqui as perturbações evolutivas.

Seja, porem qual for a causa da gastrectasia os dilatados são quasi sempre neurasthenicos, quer tenham sido antes, quer tornem-se depois. Se bem que a dyspepsia e a dilatação andem juntas é a dilatação que entretem a dyspepsia maior numero de vezes do que esta a dilatação—Girandeau—*Dilatação do estomago, Arch. de Med.* 1885.

Os portadores de gastrectasias podem apresentar todos os symptomas communs ás diversas gastropathias, mas, sua physionomia tem um quer que seja de especial, devido talvez a sua triada symptomatica—dilatação, constipação e neurasthenia.

Estes doentes são geralmente desconfiados irasciveis, de modo a tornarem-se desagradaveis

para as pessoas, que lhe são charas, porque veem em cada uma destas pessoas um escarneo a si, uma referencia ao seu mal, etc., zangam-se com os medicos; aos quaes vão consultar, julgando descobrir nelles zombaria, indifferença ou despreso; em principio, conservando uma certa apparencia de saude, não se consideram tão doentes que devam guardar o leito.

Muitos delles procuram o medico com os bolsos cheio de papeis entre os quaes se encontra sempre crescido numero de receitas dos medicos que consultaram e uma lista dos medicamentos que usaram; e dos padecimentos que os affligem; julgam-se atacados de diversas molestias, como sejam: angina do peito, molestia do coração, tuberculose, beri-beri, ataxia, etc., só a sua molestia é talvez a que não os encommoda.

A constipação tambem os afflige, e alguns dentre elles, evitam alimentar-se, receiosos da sorte dos alimentos ingeridos.

Tratamento.—Se não fosse tão restricto o nosso trabalho, muito teriamos que dizer do tratamento desta forma clinica de gastrectasia, em que se nota esta triada symptomatica, tão frequente em nossos dias e em nosso clima. O tratamento

é muito complexo, segundo o estado individual. Nos limitaremos portanto ao tratamento do tubo digestivo.

Os medicamentos empregados nestes casos, melhoram é verdade, no começo, depois com a continuação torna-se de nenhum effeito a sua acção e póde até produzir ou aggravar as lesões gastro-intestinaes, de forma que o estomago do doente torna-se um verdadeiro *deposito de drogas,* pelo numero de medicamentos que tem de ingerir nas 24 horas, em que se deve combater cada symptoma differente, do que mais tarde hão de resultar graves consequencias, tornando-se o orgão incapaz de exercer suas funcções, e cabendo aqui aquelle verso du Boccage:—«Escaparia da molestia se não morresse da cura.» Reduziremos, portanto, ao minimo o numero dos medicamentos empregados e, passando em revista os principaes symptomas desta affecção, daremos as indicações de uma therapeutica racional. Na gastrectasia as digestões são lentas, penosas, difficeis, etc. Os doentes accusam fraqueza do estomago após as refeições, como se este tivesse despendido um trabalho superior á suas forças; mau estar geral, somnolencia, o ventre crescido, eructações, por vezes sensação de queimadura no

epigastro, regorgitações, algumas vezes vomitos, perturbações intestinaes caracterisadas, na maior parte dos casos, por constipações e raramente por diarrhéa.

O exame do succo gastrico denuncia qualquer que seja o typo chimico (ordinariamente hypopeptico com—*a*—maior que—1—) lentidão na digestão.

O tratamento racional a oppôr aos tres principaes symptomas: demora da digestão, fermentações por presença de residuos da digestão anterior e atonia gastrica, é a massagem do estomago sob as suas tres principaes formas:

Massagem digestiva excitante, massagem evacuadora profunda e massagem modificadora, tonica, excitante e profunda.

Além destas, a maçadura geral tem aqui tambem a sua applicação, principalmente nos casos em que domina a neurasthenia, ou o estado de fraqueza geral e fadiga, a que os francezes chamam *courbature*.

As lavagens do estomago prestam igualmente relevantes serviços sobre tudo na dyspepsia dolorosa com fermentação.

Nos casos de constipação ou diarrhéa não se deverá desprezar a massagem do intestino.

O professor Soupaul considera uma contra-indicação da massagem nos casos em que houver emmagrecimento notavel e esgotamento nervoso, como tambem, quando houver dôr intestinal. A massagem abdominal, diz este professor, nós a proscreveremos todas as vezes que ha uma hypersthesia muito viva no estomago, se manifestando por dores e vomitos da mesma sorte que nos casos de enteralgia.

O professor Soupaul porem, não crê na acção calmante da massagem, no que não tem razão.

Não precisamos combater as ideias do mestre, porque qualquer pessoa poderá em si proprio verificar o contrario.

Todavia tem elle obtido optimos resultados nos numerosos casos, que se manifestam com lentidão da digestão, torpôr geral e sobre tudo nos plethoricos obesos, attingidos de constipação por atonia intestinal, com o figado congestionado.

Nos doentes, cuja circulação se torna irregular, obtem-se pela massagem abdominal effeitos que com outro qualquer tratamento se não poderia conseguir. Os agentes physicos geraes (hydrotherapia, electricidade e gymnastica) são optimos adjuvantes da massagem no tratamento da gastrectasia, embora com algumas restricções.

A' estas diversas variedades de tratamento juntaremos uma outra hygienica apropriada, tanto moral como physica, e consistente em exercicios physicos moderados, ao ar livre, para neutralizar os effeitos de uma vida sedentaria, habitação no campo, diversões de espirito, viagens por mar; tudo isto pode contribuir para uma melhora duravel ou cura definitiva.

Massagem em certas dyspepsias symptomaticas.—Um certo numero de molestias dos diversos orgãos é acompanhado de dyspepsia; esta reveste-se de diversas formas chimicas, de que já fallamos, e por conseguinte exige o mesmo tratamento; entretanto, só em seguida salientaremos as que nos merecerem interesse particular.

Dyspepsia nos tuberculosos

A tuberculose é por excellencia uma molestia depauperadora das forças do organismo, da sua nutrição, emfim da sua vitalidade.

A dyspepsia muitas vezes não lhe fica a dever cousa alguma. Alojada em um organismo qualquer, lá um bello dia, dá hospedagem a uma destas

amigas, que não são tão bôas para que se possa desejal-as.

Uma vez reunidas—Tuberculose e dyspepsia, ai do infeliz, que as alojou!

Nem uma sabia therapeutica (a policia judicial) acompanhada de uma boa hygiene (um esquadrão de baionetas nuas) será capaz de *despejal-as.*

«Emquanto o tuberculoso come e digere pode curar-se.» Um sem numeros de autores teem chamado a attenção dos clinicos para o syndroma gastrico inicial da tuberculose.

Com effeito se prestarmos muita attenção aos nossos doentes, observando-os de perto, veremos que 80°/₀ dos tuberculosos apresentam no começo da molestia todos os symptomas das perturbações gastricas.

Partindo deste facto o professor Germain Sée reuniu os symptomas gastricos, que precedem ao apparecimento da tuberculose sob o nome de «tisica latente dyspeptica.»

O professor Hayem, que muito tem escripto sobre as molestias do estomago, admitte que nos tuberculosos haja sempre desvio das funcções gastricas e nos casos, em que a tuberculose ainda não

se tenha revelado e que por isso o diagnostico é duvidoso, o estomago torna-se o seu denunciador pelas alterações chimicas e motoras, caracterisadas por um estado hyperpeptico, o mais das vezes chloro-organico com fermentações anormaes e dilatação. Quando a tuberculose explode, o estado gastrico se aggrava.

No começo ha hyperpepsia, que mais tarde será substituida pela hypopepsia.

Como *amigas* que são, (para imitar a comparação já feita) uma não deixa a outra bater a porta muito tempo, e, reunidas na intimidade, abraçam-se, revestem-se das *galas*, que possuem e põem em movimento todo o seu *cortejo* symptomatologico; ha *festa*, reina a *alegria*, servem-se *licores* hyperpepticos; depois vem a fadiga, o aborrecimento, são substituidas as *bebidas* e serve-se o *chá* da hypopepsia.

Os medicamentos empregados nestes casos só visam a affecção pulmonar, é verdade, mas o estomago encarregado de recebel-os e envial-os ao ponto do destino soffre muitas vezes seus effeitos irritativos. O tratamento deverá consistir no emprego dos methodos modernos (inhalações, injecções hypodermicas, etc.) fazendo sobresahir

principalmente os agentes physicos ao lado de uma bôa hygiene—um bom regimen alimentar, asseio de roupas, abstenção da influencia de todas as causas debilitantes do organismo, como sejam: os excessos alcoolicos e da meza, o abuso dos prazeres venereos, a exposição ás más condições atmos-phericas, etc., etc.

Pode-se ás vezes conseguir a cura ou melhora simplesmente com a massagem, como podemos verificar em uma observação do professor Hayem. em que doente tinha os dois vertices atacados de lesões tuberculosas, ao mesmo tempo que soffria de gastro-enterite chronica (dilatação do estomago e diarrhéa). Este doente era hyperpeptico em principio tornando-se dopois hypopeptico com H=o e C=0,011.

Com o emprego da massagem abdominal, sem auxilio de outro qualquer medicamento, as lesões pulmonares estacionaram, a diarrhéa desappareceu, o chinismo melhorou continuadamente, seguindo-se a cura, H elevou-se no fim de alguns dias de massagem á 0,11 e C á 0,84.

Neste caso e em muitos outros não se poude fazer uma serie de exames do succo gastrico, porem ás melhoras continuas no estado geral e no local

provam claramenteos effeitos beneficos da massagem. D'ahi poderemos deduzir quanto são constantes os laços, que existem entre o estado geral e o local, e que não se deve abandonar um pelo outro.

Quando, porem, esta marcha parallela de melhora do estado local e do geral não se produz; quando o chimismo se altera, não obstante a melhora local apparente (desapparição da dôr, da inchação, da somnolencia, etc); quando as lesões dos pulmões ficam estacionarias, ou parecem aggravar-se, deve-se desconfiar que a mucosa gastrica foi attingida de lesão tuberculosa, ou existe intoxicação geral, e nestes casos trata-se de um prognostico serio.

Não nos sendo possivel observar um destes casos nem fazer o exame no succo gastrico dos doentes das nossas obsevações, para provar a efficacia da massagem no chimismo estamacal, tomamos a liberdade de apresentar uma observação do professor Hayem, em que o doente era um tuberculoso e a analyse do liquido digestivo foi praticada mais de uma vez, revelando sempre melhoras continuas.

Dyspepsias nos brighticos e nos cardiacos

O professor Dieulafoy na sua obra *Manual de Pathologia Interna*, publicada em 1894, incluiu a dyspepsia no numero dos «pequenos accidentes do brightismo,» inclusão que ainda permanece em sua ultima edicção de 1904.

Affirma elle que a dyspepsia manifesta-se em todas as phases da molestia de Bright, podendo entretanto apparecer como um signal desta e ser originada, segundo alguns medicos, pela eliminação de productos ammoniacaes pela mucosa gastro-intestinal e ulceração desta.

Ultimamente alguns autores teem acreditado que a nephrite não determina a dyspepsia, ao contrario esta é que, produzindo grandes quantidades de gases no tubo gastro-intestinal, facilmente absorvidos e na maior parte toxicos, produziria aquella. Estes gazes actuam, como toxicos, e tambem por sua acção mecanica, produzindo a distensão do tubo gastro-intestinal, a qual por via reflexa, determina uma serie de perturbações, que interessam principalmente a circulação.

Por este mesmo mecanismo, nos parace, se poderia explicar as alterações do myocardo Uma

vez chegados a este ponto, trataremos da dyspepsia nos cardiacos.

Geralmente as molestias do coração são acompanhadas de dyspepsias, seja qual for a natureza dellas.

Para uns as perturbações gastricas seriam mais communs nas lesões aorticas que nas mitraes; para outros apenas as molestias mitraes são acompanhadas de dyspepsia flatulenta e as aorticas de gastralgia.

Uns affirmam que em todos os casos encontra-se sempre hypochlorhydria, que elles consideram causada pela estase venosa produzida no estomago, como nos outros orgãos; outros porem pensam que a hypochlorhydria depende de uma gastrite catarrhal e não da molestia do myocardo.

Ora as perturbações dyspepticas não demoram muito tempo em fazer sentir sua acção para o lado deste orgão, o que se explica clinicamente pelo erethismo delle caracterisado pela frequencia dos choques, augmento de energia das systoles de sorte que o primeiro ruido torna-se vibrante; o proprio doente pode perceber este erethismo e queixar-se de «sentir o seu coração» e de ter durante algum tempo mais ou menos longo accessos de palpitações.

Alem disso nota-se tambem accentuação do *claquement* das valvulas sigmoïdes, que é do mesmo modo um phenomeno quasi constante nos brighticos e nos dyspepticos, sobretudo quando estes ultimos atravessam crises agudas; este signal como se sabe, indica um augumento de tensão arterial (muito commum nos dyspepticos), que resulta de um espasmo das arterias principaes ou das arteriolas periphericas ou ainda da vaso-constricção do systema vascular de uma ou de muitas visceras, o que pela continuação pode produzir a hypertrophia e dilatação cardiaca. A auscultação nos permitte ouvir o ruido de galope, signal considerado antigamente como pathognomonico do periodo prodromico da nephrite chronica.

Esta pode ser originada, com já vimos, pela toxiemia e pela distensão gasosa gastro-intestinal, ou, em ultima analyse, pelas perturbações circulatorias.

De qualquer modo, que se encare a questão, a massagem tem ainda aqui a sua applicação racional.

Ella poderá ser local ou geral. A massagem do estomago actúa, como em todas as dyspepsias, conforme suas indicações ordinarias, e, combinada

com a maçadura abdominal, produz ainda seus effeitos, não só na dyspepsia, como tambem na nephrite e na cardiopathia por sua acção diuretica.

Alem d'isso o emprego da massagem geral é de necessidade nestes doentes porque, restabelecendo promptamente a circulação, melhora o myocardo alterado, que empregará menos esforço para satisfazer sua necessidade ao mesmo tempo que, activando a diurese, facilita a eliminação dos productos toxicos, accumulados no organismo, e finalmente auxilia as funcções de todos os orgãos.

Dyspepsia nos nervosos

Os individuos accommettidos de diversas nevroses ligadas a uma molestia organopathica do systema nervoso, como as meningites, as lesões das camadas corticaes, etc. (para o lado encephalo), o tabes, as lesões do bolbo, esclerose, etc. (para o lado da medulla), ou de nevroses sem lesões conhecidas, (a hysteria, a neurasthenia, etc.), apresentam perturbações gastricas originadas pela molestia, apresentando todos os symptomas clinicos das dyspepsias dos typos chimicos já referidos.

Como em todas as dyspepsias, ha nella tambem

suas divergencias. E assim ha medicos, que consideram dyspepsia nervosa aquella que depende exclusivamente das perturbações nervosas diversas, sem que haja lesões gastro-intestinaes e muitas vezes mesmo sem que haja alteração do chimismo estomacal. Está fóra deste numero o professor Hayem, que não admitte dyspepsia sem lesão das glandulas do estomago. Para Leube a dyspepsia nervosa seria apanagio exclusivo da neurasthenia. Nos hystericos o tubo gastro-intestinal é constantemente a séde de espasmos: espasmos do pharinge, do esophago (estreitamento espasmodico), do estomago, (caimbras dolorosas), espasmos antiperistalticos do intestino por vezes seguidos de vomitos de materias fecaloides (Dieulafoy).

Estes espasmos têm sido considerados como de ordem reflexa.

Este reflexo pode ser algumas vezes exagerado de modo a produzir vomitos incoerciveis, crises de hypersecreção; outras vezes, porém, pode ser diminuido do mesmo modo que o reflexo pharyngeu, e produzir anorexia e lentidão do trabalho digestivo.

Do mesmo modo que são varios os symptomas desta nevrose, o são tambem os symptomas

gastricos, que ella determina, podendo em um certo numero de doentes determinar ou acompanhar-se de uma verdadeira dyspepsia de origem glandular, que só a analyse do chimismo estomacal poderá qualificar. A neurasthenia pode ser essencial e esta nevrose poderia sempre ser causada, segundo alguns autores, pelas paixões depressivas, preoccupações, excesso de trabalho, etc., e nos moços, pelos excessos sexuaes, a masturbação, etc., e poderia por sua vez crear a dyspepsia nervosa.

Com effeito os neurasthenicos acham-se quasi sempre em um estado de sobrecarga tal que pode por sua duração determinar a explosão da molestia latente: dyspepsia ou tuberculose.

A neurasthenia secundaria é mais commum e poucos são os dyspepticos que escapam a ella, ao passo que muitos neurasthenicos podem escapar á dyspepsia. Como vimos, quando tratámos da gastrectasia, a neurasthenia é uma complicação constante della.

Deixemos de parte as dyspepsias symptomaticas das diversas molestias nervosas organicas, de origem cerebral ou medullar, porque estas cederão ao tratamento da molestia causal.

Tratamento.—O tratamento das dyspepsias

nos nervosos, como o de todas as dyspepsias em geral, deve ser applicado, de accordo com os symptomas apresentados pelo doente e os dados fornecidos pela analyse do succo gastrico.

Nestes doentes se deve resumir o mais possivel o numero dos medicamentos que se tiver de empregar, embora tenham elles demasiado amor pelos productos pharmaceuticos de toda a especie, porque o uso excessivo e continuado dos taes medicamentos produz nelles irrevogavelmente uma gastrite medicamentosa em troca das perturbações de origem puramente nervosa. A hydrotherapia é quasi sempre util, comtanto que seja applicada por meio de methodos apropriados ao temperamento do individuo. Em geral nos nevropathicos excitados as duchas, os banhos de mar, a massagem geral, etc., são preferiveis.

Nos neurasthenicos anemiados e deprimidos a massagem pelo algodão molhado, de que já fallamos, quando tratamos da acção physiologica, tem sua applicação.

Quando houver exagero do reflexo estomacal se calmará por meio da massagem sedativa; quando, ao contrario, elle estiver enfraquecido ou adormecido se despertará pela massagem excitante.

Não ha a menor duvida sobre o effeito da massagem anesthesica nas crises de gastralgia, do mesmo modo que são maravilhosos os seus resultados na gastrectasia dos nervosos. Enfim, para terminar, lembraremos que a massegem geral bem applicada tem ainda aqui sua indicação precisa, visando principalmente o estado geral, que deve ser tomado em consideração.

Dyspepsia dos doentes attingidos de relaxamento dos ligamentos das visceras

O estomago, o figado e as diversas visceras do abdomen são suspensas e detidas em suas posições por ligamentos ou faxas fibrosas enseridas em logar conveniente, conforme a situação da viscera, que mantêm. O tubo digestivo, diz o Dr. Soupaul, é suspenso de distancia em distancia, á maneira de bambinellas e os angulos assim formados, contidos no interior do mesenterio, são sustidos por feixes fibrosos, inseridos na parede posterior do abdomen. Além d'isso as differentes porções do intestino são unidas por cordões fibrosos, que as mantêm em relação entre si e os outros orgãos. A distensão ou relaxamento

destes ligamentos dá logar a queda ou mobilidade anormal das visceras, o que se conhece pelo nome de ptoses visceraes, como: rim movel ou nephroptose, hepatoptose, enteroptose, etc., produzindo muitas vezes ou sempre, no dizer de alguns, os phenomenos dyspepticos.

Ha um anno pouco mais ou menos tivemos occasião de observar um caso de dyspepsia em uma doente, na qual, alem das varias ptoses; notava-se ainda a gastrectasia.

Esta doente viera a Bahia para trata-se de uma molestia uterina, da qual restabeleceu-se em pouco tempo, persistindo rebelde aos medicamentos empregados o seo estado dyspeptico; pelo que se conclue que esta dyspepsia não estava ligada a affecção uterina e sim ás suas diversas ptoses. Nestes casos a massagem tem tambem sua applicação, porque, produsindo a retracção dos ligamentos, approxima os orgãos das suas relações normaes, ou pelo menos acostuma-os a preencher suas funcções no estado, em que se acham, como verificamos n'esta mesma doente.

Ella voltou a sua terra natal em principio de Outubro do anno passado completamente

restabelecida, a metrite tinha desapparecido porem continuava a soffrer as consequencias da dyspepsia, que tornou-se rebelde a todo tratamento empregado, até bem pouco tempo; entretanto acha-se ella ultimamente muito melhorada, a ponto de se julgar curada, com o emprego de fricções no ventre com sebo de rim de carneiro castrado e banhos de mar, como me affirma seu marido, em carta datada de Outubro do corrente, cujos topicos pedimos permissão para transcrever aqui, uma vez que nos interessa o seu conhecimento. Eil-os: «C., está quasi bôa, esfregando na barriga, pela noite, sebo de rins de carneiro castrado, que lhe ensinaram, e de manhã cêdo tomando banho no mar. Ella está muito alegre, satisfeita, não teme a pancada das ondas, come com appetite; está inteiramente outra, só queria que você visse.»

Ora, nós bem sabemos, que o sebo não tem a propriedade medicamentosa, que lhe querem attribuir, portanto, não foi com certeza o sebo, que operou a cura, e sim a massagem ás fricções, ainda que mal feitas. A agua salgada, isto é, agua marinha é tonica, muito bem o sabemos, e além disso, actua como as duchas, e a massagem, como

bem claro se descobre naquella phrase de seu marido:—«não teme as pancadas das ondas»— Com licença do Dr. Bouveret, citemos suas proprias palavras: «A massagem pode produzir, nos casos de enteroptose e gastroptose uma certa retracção dos ligamentos suspensores enfraquecidos.»

Com effeito isto é uma verdade; e, se não bastasse este facto, teriamos ainda muitas observações de distinctos medicos, professores e autores, que provam que nos casos de gastroptose, enteroptose, nephroptose, etc., acompanhados de dyspepsia, a massagem, com grande enthusiasmo para os que a praticam, tem produzido ao lado da diminuição dos symptomas penosos, o desapparecimento das perturbações digestivas.

Nestes casos, forçoso é confessar, as recahidas são frequentes e a cura muito demorada; mas, por isso não devemos abandonar este methodo de tratamento, nem desanimar pela demora, pois que a melhora ou a cura não falha.

OBSERVAÇÕES

I Observação colhida no serviço clinico do professor Hayem; no Hospital de Santo Antonio (Paris).

R. 27 annos de idade, creada.—Antecedentes

hereditarios—Antecedentes tuberculosos (o pae, a mãe e uma irmã mortos de baccilose).

Antecedentes pessoaes—8 annos antes, fluxão no peito.

Na idade de 14 annos apparecem as primeiras regras, que foram desde então irregulares e dolorosas.

Com 16 annos, primeiros symptomas gastricos, que persistem até a idade de vinte e um (caimbras no epigastro, acidez, eructações e nauseas).

De 21 a 25 annos, bem disposta.

Aos 25 annos, primeira estada no hospital, por perturbações gastricas, onde permaneceu quatro mezes, sahindo muito melhorada.

Molestia actual.—25 de Janeiro de 1893—A doente recolhe-se ao Hospital de Santo Antonio, sala Moïana, queixando-se de uma dôr constante no epigastro com irradiação para as costas e abaixo das duas espaduas.

Esta dôr, que augmenta uma hora mais ou menos, depois das refeições, complica-se de caimbras e de peso, augmentando á pressão da mão.

A clapotagem, assestando-se abaixo do umbigo, indica uma dilatação do estomago.

O appetite é conservado, porém as digestões são muito dolorosas e acompanhadas de nauseas. Não ha vomitos.

Constipação. Symptômas de neurasthenia. Vertice esquerdo duvidoso. Uma tubagem do esto-

mago revela o typo de hyperpepsia chloro-organica. Junho de 1893.

Desde a sua entrada até esta epocha, alternativa de melhoras e peioras, sem mudança notavel no estado da doente. 15 de Junho.

Uma tubagem dá os resultados seguintes:

T=0,478, F=0,058, H=0,073
C=0,347, A=0,265 a=0,55.
T/F=8,24, H+C=0,420.

Liquido abundante 65^{cc} bem emulcionado, filtrando facilmente. Residuo bastante abundante. Peptonas medias. Syntonina. R. acetica. 15 de Julho de 93. A doente soffre continuamente do estomago, suas dores exageram-se mesmo pela ingestão do leite, que compõe sua unica alimentação na dose de um litro e meio por dia.

A clapotagem é percebida abaixo do umbigo.

23 de Junho. 1.ª Sessão de massagem (massagem calmante).

A dor do epigastro ligeiramente augmentada no começo da sessão pela pressão da mão, attenua-se depois de alguns minutos para desapparecer quasi completamente no fim de um quarto de hora.

Tres ou quatro horas depois da massagem, a dor reapparece quasi tão intensa como d'antes.

26 de Junho. 3ª. Sessão de massagem.

A doente se acha aliviada, a dor só reapparece á noite, tendo sido a massagem feita, como

sempre, ás 9 horas da manhã. 8 de Julho. A doente pede comida.

Dá-se-lhe duas refeições, constantes de um pouco de pão, carne e legumes, que ella digere mui facilmente. 22 de Julho—A dôr desapparece; não se percebe mais a clapotagem. 3 de Agosto—Cessam as massagens.

A doente come quatro vezes, partindo em franca convalescença para Visinet, depois de uma ultima tubagem.

T=0,392 F=0,091 H=0,078
C=0,223 A=0,250 a=0,301
TF=4,30 H + C=0,301

Liquido pouco abundante (20^{cc}), muito bem emulsionado, filtrando mui facilmente.

Peptona media. Syntonina muito abundante. Residuo corado. R. nulla dos acidos gordurosos. 7-8-1893.

14 de Outubro—A doente apresenta-se á consulta, queixando-se de algumas palpitações, porém o estado geral é bom, come bem e soffre pouco do estomago.

II OBSERVAÇÃO recolhida ao serviço clinico do Dr. Gonsalves Martins.

Exma. Snra. D. L. B., 45 annos, pianista e professora, casada, soffre desde a idade de 12 annos com alternativas de melhoras e peioras. Tendo esgotado toda pharmacopéa, veio ao meu consultorio no dia 12 de Março do corrente anno.

A doente apresenta os symptomas seguintes: dilatação do estomago, gastralgias, sensação de calor no epigastro, constipação, falta de appetite, digestões lentas e penosas, observando-sea clapotagem, toda a região do abdomen dolorosa, accentuando-se a dor em certas regiões, onde sentem-se espasmos e contracturas localisadas. Neurasthenia,—cujos principaes symptomas são: abatimento geral, impossibilidade completa para qualquer trabalho cerebral ou physico, sentimento de desespero, nervosismo, excitabilidade extrema, insomnia, etc.

A doente foi submettida ao seguinte tratamento:

Massagem do estomago e do intestino, banhos mornos, bromureto á noite para combater a insomnia neurasthenica. Em seguida a este tratamento ella melhora rapidamente.

Come com appetite, a sensação de peso no estomago e as gastralgias diminuem, e a doente dorme melhor.—25 de Março.—As dejecções são quasi regulares, sendo a região intestinal menos dolorosa á massagem.

O mesmo estado nervoso, porem, bom appetite e bôas digestões.—10 de Abril—as melhoras se vão cada vez accentuando mais.—2 de Junho—a doente acha-se completamente curada.

Por occasião da sua despedida, foi solicitada para, vir de vez em quando, ao nosso consultorio, afim de ser verificado se seu estado de saude

mantem-se, o que tem feito algumas vezes, sendo a ultima a 12 de Outubro. Até está data nenhuma alteração foi notada pela doente no seu estado de saude, que conserva-se o melhor possivel, segundo suas affirmativas. (Gabinete Orthopedico do Dr. G. Martins—Bahia—).

III Observação recolhida da clinica do Dr. Gonçalves Martins.

A. C., 21 annos, solteira.—A. H.—Pae e mãe mortos; sendo o primeiro de tuberculose, um irmão de boa constituição.—A. P.—Nada a assïgnalar até a idade de 18 annos, epocha em que começaram a manifestar-se os phenomenos de hysteria.

Durante um anno a doente tem algumas crises hystericas.

Aos 19 annos, com a perda do pae, foi atacado de uma paralysia dos membros inferiores com frequentes crises hystericas: hypocondria, insomnia e perda absoluta de appetite. Por espaço de um anno consultou a diversos medicos tomando grande numero de medicamentos sem colher a minima melhora.

Tendo sido chamado para vel-a, encontrei-a no seguinte estado: 28 de Fevereiro de 1901.

Muito enfraquecida, perda absoluta de appetite, intolerancia á mais pequena quantidade de alimento, chegando mesmo a vomitar agua em doses minimas. Grande dilatação do estomago, clapotagem, com viva dor do epigastro á pressão

abahulamento do ventre, constipação pertinaz, crises nervosas frequentes cephalalgia intensa, etc. Tendo sido esgotada pelo seu medico assistente toda therapeutica applicavel ao caso.

1°. de Março 1ª. Sessão de massagem do estomago e do intestino, superficial e anesthesica em principio, em seguida profunda.

As massagenes são feitas regularmente tres vezes por semana e durando 15 minutos cada sessão. A doente supporta bem as manobras.

15 de Março—A doente tolera algumas colherinhas de leite e tres meios calices de succo de genipapo gelados por dia.

Abril—Durante este mez o estado é quasi estacionario.—12 de Maio—As melhoras accentuam-se.

Desapparição das gastralgias, da dôr á pressão, tendo o ventre muito mais flaccido duas ou tres vezes por semana uma dejecção pastosa. A doente continua a tomar o succo do genipapo gelado, e de duas em duas horas uma chicara pequena, das de café, de leite tambem gelado.—28 de Maio—Desapparecimento completo da cephalalgia, somno calmo.

Regimen—Leite, succo de genipapo e dois a tres mingáus de araruta por dia.—10 de Junho—A doente tem regularmente suas dejecções, não accusa mais a menor dôr no epigastro, ou no ventre, tem appetite, sendo-lhe permittido duas pequenas refeições ao dia, constantes de carne

picadinha e reduzida a pasta, com angú de batatas ou arroz bem cózido.

28 de Junho—As melhóras accentuam-se. As massagens são mais energicas e profundas. O regimen continua o mesmo, sendo as digestões faceis.

A doente já pode dar alguns passos, auxiliada por duas pessoas.

Julho. Em principio deste mez retira-se a doente para fóra do Estado quasi inteiramente restabelecida, permittindo fortes pressões sobre a região epigastrica e todo abdomen, comendo regularmente; boas digestões, dejecções normaes, porem andando ainda ajudada por outra pessoa (Gabinete Orthopedico do Dr. G. Martins. Bahia.

IV OBSERVAÇÃO recolhida da clinica do Dr. Gonsalves Martins.

Vesta, parda, residente neste Estado, com 25 annos de idade, solteira e creada.

Bem disposta até 1893; desta epocha em deante as digestões começam a ser penosas, perde o appetite, tem eructações acidas, prisão de ventre e gastralgias. Todos estes phenomenos foram se accentuando; a constipação tornou-se rebelde ficando a doente 8 ou 10 dias sem defecar, esta accusava fraqueza do estomago, debilidade geral, um pouco de dyspnéa e ptyalismo.

O estomago bastante dilatado com a clapotagem accentuada.

10 de Fevereiro de 1905.—1.ª Sessão de massagem do estomago, terminando pela massagem intestinal.

25 de Fevereiro.—Algumas melhoras. Ptyalismo desapparecido, gastralgia diminuida, digestões mais faceis, clapotagem diminuida e prisão de ventre melhorada.

Março.—Accentuam-se as melhoras.

Abril.—Em principio deste mez a doente estava restabelecida, persistindo apenas uma pequena dilatação do estomago. Sendo a doente obrigada a ausentar-se nesta occasião, não nos foi dado verificar se a cura manteve-se. (Gabinete Orthopedico do Dr. J. Gonsalves Martins, Bahia.)

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso

de Sciencias Medico-Cirurgicas

CHIMICA MEDICA

I. O chloreto de sodio é um sal, resultante da substituição do atomo de hydrogeno de uma molecula de acido chlorhydrico por um atomo de sodio.

II. A sua formula chimica é:—Na Cl.—.

III. O chloreto de sodio, tratado pelo acido sulfurico, desprende vapores brancos de acido chlorhydrico e transforma-se em sulfato de sodio.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I. As folhas exercem um papel physiologico da mais alta importancia na vida da planta.

II. Ellas são, não só o agente principal de uma troca continua de gazes entre a planta e a atmosphera, como tambem derramam no meio ambiente, e quasi sempre sob a forma de vapor, o excesso d'agua, que foi haurida no solo, como dissolvente das materias nutritivas.

III. O primeiro d'estes phenomenos é o que se chama respiração; e o segundo transpiração ou evaporação.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I. O intestino delgado é a porção do tubo digestivo, comprehendida entre o estomago e o cœcum.

II. Cada uma das suas extremidades possue uma valvula: a valvula pylorica do lado do estomago: e a valvula ileo-cœcal do lado cœcum.

III. Seu comprimento total é de 8 metros.

HISTOLOGIA

I. A cellula é um organismo rudimentar, dotado de propriedades vitaes.

II. O protoplasma e o nucleo são as partes essenciaes da cellula viva.

III. Todo tecido vivo é formado por cellulas.

BACTERIOLOGIA

I. O bacillo de Yersim tem a forma de um bastonête curto e grosso, de extremidades arredondadas.

II. Cora-se por todos os methodos ordinarios, mas não toma o Gram.

III. Seu melhor meio de cultura é a gelose.

PHYSIOLOGIA

I. O principal agente da digestão é o succo gastrico.

II. O succo gastrico normal é um liquido amarellado, citrino, de gosto acidulo e salino.

III. A acidez do succo gastrico é o que principalmente o caracterisa e o distingue do meio alcalino do intestino.

MATERIA MEDICA PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I. Poções são medicamentos liquidos, resultantes da mistura de infusões, cosimentos, xaropes, pós, extractos, etc., que os doentes tomam de uma ou mais vezes em intervallos mais ou menos approximados.

II. Por sua natureza fermentavel, as poções devem ser renovadas de vinte em vinte quatro horas.

III. Sua formula deve obedecer a ordem seguinte: 1.° a ou as substancias activas; 2.° o ou os vehiculos; 3.° o ou os xaropes.

CLINICA PROPEDEUTICA

I A percussão pode ser considerada como uma especie de palpação profunda, permittindo sondar o estado dos orgãos, profundamente collo-

cados; e isto por meio do som e da sensação de maior ou menor resistencia.

II. Ella pode ser praticada de dois modos: directa ou immediata; e indirecta ou mediata.

III. A immediata é aquella que se pratica, percutindo directamente com o martello, ou com os dedos ligeiramente flexionados (geralmente o medius e o index) a região, que se quer examinar.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I. Quando a syphilis evolue em um terreno enfraquecido pelo paludismo, adquire virulencia extraordinaria.

II. Na associação da syphilis ao paludismo, os accidentes secundarios e terciarios se manifestam dentro de algumas semanas.

III. Todo syphilitico, apparentemente curado, poderá ver que os accidentes apparecem sob a influencia do veneno palustre.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I. A dysenteria amibiana se distingue facilmente da dysenteria bacillar pelas lesões anatomicas.

II. Na dysenteria bacillar toda a superficie

intestinal está descamada, não havendo verdadeiras ulcerações, mas simples exulceração da mucosa.

III. Na amibiana as ulcerações, pequenas ou grandes, são sempre contornadas por um circulo vermelho de hyperemia, que forma um debrum annular em torno da perda de substancia.

PATHOLOGIA EXTERNA

I. O diagnostico differencial entre os kystos epididymarios sorosos e os espermaticos pode ser feito facilmente pela forma e pela puncção exploradora.

II. No kysto epididymario o liquido é amarellado e a forma é arredondada.

III. No espermatico é limpido, como crystal de rocha e sua forma é alongada.

PATHOLOGIA INTERNA

I. A dysenteria epidemica ou bacillar é uma das molestias dysentericas mais espalhadas em todo universo.

II. Quando ella apresenta-se nos paizes temperados, assume geralmente as proporções de uma verdadeira epidemia, á semelhança do cholera.

III. A dysenteria bacillar termina pela cura ou pela morte; não apresenta nunca tendencia a chronicidade.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I. Mydriase é a dilatação permanente da pupilla, caracterisada pela immobilidade desta, sob a influencia da luz, da acommodação e da convergencia.

II. Ella pode ser completa ou incompleta.

III. Na mydriase completa a iris se transforma em um simples debrum escondido por traz da peripheria opaca da cornea, simulando uma verdadeira aniridia.

CLINICA CIRURGICA (2.ª Cadeira)

I. As queimaduras devem ser tratadas logo após o accidente, como uma ferida qualquer.

II. Desinfecta-se rigorosamente a parte, pulverisa-se com iodoformio, depois applica-se a gaza simples, o algodão, e fecha-se o penso, no qual não se deve tocar por alguns dias.

III. Para renovar o primeiro penso, levantam-se as camadas superiores, conservando adherente a ferida a gaza, sobre a qual pulverisa-se iodoformio e applica-se um novo penso.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I. A região tibial anterior varia, conforme se examina na metade anterior ou na metade posterior.

II. Adiante ella contém dois musculos: o tibial anterior, para dentro; e o extensor commum dos artelhos para fóra.

III. Atraz ella contém os mesmos e mais: o extensor proprio do grande dedo, e o peroneu anterior.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I. Na operação das fistulas vesico-cutaneas deve-se verificar se ha algum obstaculo a evacuação das urinas pelas vias ordinarias; e, caso affirmativo, começar por tratar a urethra e a prostata.

II. Deseccar o trajecto fistuloso até a bexiga, reseccal-a, avivar o orificio vesical e sutural-o.

III. Reunir parcialmente a ferida da parede, deixando um pequeno dreno de segurança até o contacto da sutura vesical, e collocar uma sonda de permanencia.

THERAPEUTICA

I. A beladona é uma das solannaceas mais empregadas em medicina, no tratamento, principalmente, das molestias nervosas.

II. Se pode dizer de um modo geral que a beladona excita os centros nervosos e paralysa os nervos periphericos.

III. Ella actua por seu alcaloide a atropina.

CLINICA CIRURGICA (1.ª Cadeira).

I. E' absurdo, na talha hypogastrica, metter-se uma sonda metallica na bexiga para incisar por meio d'ella a sua parede, evitando assim perfurar o peritoneu; o que é falso.

II. Para obter-se uma bôa cicatrisação é necessario, depois de cada plano de sutura, passar-se uma solução phenicada.

III. Quando a bexiga não estiver infectada por suppuração ou tumor maligno, deve-se fechal-a completamente por dois planos de sutura.

CLINICA MEDICA (2.ª Cadeira).

I. Os edemas da face e das pernas, a anasarca, os derramamentos das sôrosas, principalmente da pleura e o edema do pulmão são muitas vezes os symptomas dominantes da nephrite parenchymatosa.

II. A cephalalgia, a dyspnéa, os vomitos. epistaxis e perturbações visuaes são symptomas frequentes.

III. As urinas são raras, coradas, por vezes hemorrhagicas e muito albuminosas, contendo muitos cylindros.

CLINICA PEDIATRICA

I. As crianças de côr branca são mais sujeitas a dysenteria que as de côr negra.

II. E' no estio, durante os mezes mais quentes do anno, que ella costuma grassar.

III. A medicação que mais vantagens nos tem offerecido no tratamento da dysenteria, é a poção de bicarbonato de sodio, mel de abelhas e agua.

MEDICINA LEGAL

I. As cicatrizes fornecem ao medico elementos valiosos para a resolução de muitas questões medico-legaes

II. Grande é o partido, que o medico pode tirar do estudo e analyse das cicatrizes para precisar a data dos ferimentos.

III. Ellas fornecem muitas vezes importantes dados para o reconhecimento da identidade da pessôa.

HYGIENE

I. O clima é um poderoso modificador hygienico.

II. A influencia dos climas é immensa na distribuição geographica das molestias.

III. Muitos climas, como os dos sertões do norte do Brasil, modificam consideravelmente a marcha da tuberculose.

OBSTETRICIA

I. O signal pathognomonico da hemorrhagia retro-placentaria é a *rigidez lenhoza da parede uterina.*

II. Além deste symptoma, nota-se a ausencia dos batimentos do coração fetal, symptomas geraes da hemorrhagia interna, e mui raramente perda de sangue.

III. Rota a bolsa das aguas, o liquido, que corre, é roseo, o que constitue um signal evidente da morte do feto.

CLINICA MEDICA (1ª Cadeira)

I. A cachexia palustre representa a forma chronica do envenenamento, produzido pelo hematozoario de Laveran.

II. Ella, embora em alguns casos se manifeste sem ser precedida ou acompanhada de accessos febris, ordinariamente succede á estes.

III. Muitos cacheticos paludosos são atacados de accessos intermittentes, quando mudam-se do logar pantanoso para um outro salubre.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

A reducção do cordão em sua procedencia é feita sempre á mão.

II. Introduz-se a mão na vagina e com dois dedos passa-se o cordão por cima da cabeça do feto.

III. Para se verificar si a reducção está completamente feita, ausculta-se; se os batimentos do coração fetal não estiverem regulares, é signal de que a reducção foi incompleta.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I. Paralysia em geral é a perda absoluta ou diminuição notavel da sensibilidade e do movimento.

II. Quando a paralysia occupa a metade do corpo, total ou parcialmente, tem o nome de hemiplegia.

III. A paralysia completa, ou incompleta, dos dois membros inferiores, com ou sem participação dos musculos da bacia, toma o nome de paraplegia.